



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

SAMARA DOS SANTOS ALVES

**A ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE
SERGIPE E SEU IMPACTO NA PROJEÇÃO INTERNACIONAL DO ESTADO**

São Cristóvão/SE
2026

SAMARA DOS SANTOS ALVES

**A ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE
SERGIPE E SEU IMPACTO NA PROJEÇÃO INTERNACIONAL DO ESTADO**

Trabalho de Conclusão Curso II apresentado ao
Departamento de Relações Internacionais como
requisito para obtenção do título de Bacharel em
Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Miranda Pinheiro

São Cristóvão/SE
2026

A ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE SERGIPE E SEU IMPACTO NA PROJEÇÃO INTERNACIONAL DO ESTADO

Trabalho de Conclusão Curso II apresentado
ao Departamento de Relações Internacionais
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Relações Internacionais.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lucas Miranda Pinheiro
(Orientador - DRI/UFS)

Prof. Dr. Corival Alves do Carmo Sobrinho
(Membro Interno - DRI/UFS)

Prof. Dr. Gustavo de Andrade Rocha
(Membro Interno - DRI/UFS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à todos que estiveram comigo nesta jornada: aos que vieram a passeio e aos que vieram e estabeleceram morada. Há algo em comum em cada um: me atravessaram. Por esse motivo, eu os agradeço.

Agradeço ao Prof. Lucas por topar contribuir na elaboração desta pesquisa.

Agradeço à minha família pelo colo, pela paciência, pela compreensão e por ser meu lugar de cura.

Agradeço aos meus meninos Pingo e Kiko (*in memoriam*) e Coco, pelas patinhas que acariciaram minha pele e que escreveram grande parte deste trabalho com “zzzzzzz”.

Agradeço aos meus amigos Isaac, Miguel e Dorland, que estiveram presentes durante toda minha caminhada no curso.

Agradecimentos especiais à minha amiga Maria Abdilene “Ab”, por acreditar em mim e por sempre me lembrar de quem sou. Além disso, obrigada por me apoiar e me ajudar na elaboração deste trabalho. Sua amizade é genuína.

Por fim, agradeço ao meu companheiro Anderson Plácido pelo apoio incondicional e pelo quanto me faz sentir amada a cada dia.

A todos, desejo que a vida seja gentil!

RESUMO

A internacionalização da educação tem se consolidado como um eixo estratégico na política educacional contemporânea, expandindo-se significativamente para além da Educação Pós-Secundária rumo à Educação Básica pública. Diante desse cenário, o presente trabalho analisa a formulação e a implementação do Programa de Internacionalização da Rede Pública Estadual de Sergipe. Para isso, esta pesquisa busca responder a seguinte problemática: qual a estratégia de internacionalização da Educação Básica no estado de Sergipe, considerando seus objetivos, parcerias internacionais estabelecidas e os impactos gerados para e além do campo educacional? Para responder a essa questão, definiu-se como objetivo geral analisar o programa de internacionalização da Educação Básica em Sergipe, examinando seus objetivos estratégicos, arranjos de cooperação e reflexos na projeção externa do estado. Para essa investigação, a metodologia escolhida classifica-se como qualitativa, exploratória e documental, estruturada a partir da análise de documentos de fonte primária, tais como as leis estaduais, relatórios, editais de seleção do programa, licitações e notícias vinculadas à mídia estadual, bem como utilizou-se de entrevista com ator envolvido diretamente na gestão do programa. Os resultados revelam um hiato de oito anos entre a formulação da proposta original (2016) e a efetiva execução do programa "Sergipe no Mundo" (2024), evidenciando os desafios da descontinuidade administrativa que há entre a política de gestão e a política de estado. Ademais, constata-se o alinhamento do programa aos objetivos estratégicos de projeção internacional e atração de investimentos do governo estadual. Por fim, conclui-se que, embora o intercâmbio físico promova ganhos individuais relevantes, a consolidação do programa como política de internacionalização requer o fortalecimento de estratégias de Internacionalização em Casa.

Palavras-chave: internacionalização na educação; programa de Internacionalização da Rede Estadual de Sergipe; projeção internacional do estado; Internacionalização em Casa.

ABSTRACT

The internationalization of education has consolidated itself as a strategic axis in contemporary educational policy, expanding significantly beyond post-secondary education toward public basic education. Given this scenario, this study analyzes the formulation and implementation of the Internationalization Program for the State Public School System of Sergipe. To this end, this research seeks to address the following research problem: what is the internationalization strategy for basic education in the state of Sergipe, considering its objectives, established international partnerships, and the impacts generated both within and beyond the educational field? To answer this question, the general objective was defined as analyzing the basic education internationalization program in Sergipe, examining its strategic goals, cooperation arrangements, and repercussions on the state's external projection. For this investigation, the chosen methodology is classified as qualitative and exploratory, structured through the analysis of primary source documents such as state laws, reports, program selection notices, public tenders, and state media coverage alongside interviews conducted with actors involved in the program's management. The findings reveal an eight-year hiatus between the formulation of the original proposal (2016) and the effective execution of the 'Sergipe no Mundo' program (2024), highlighting the challenges of administrative discontinuity that exist between management policy and state policy. Furthermore, it is observed that the program aligns with the state government's strategic objectives of international projection and investment attraction. Finally, it is concluded that while physical exchange promotes significant individual gains, the consolidation of the program as an internationalization policy requires the strengthening of Internationalization at Home strategies.

Keywords: Internationalization in Education; Sergipe State Public Network Internationalization Program; State International Projection; Internationalization at Home.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 PANORAMA GERAL SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.....	16
3 INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	21
3.1. A internacionalização na Educação Pós-Secundária.....	21
3.2. Internacionalização na Educação Básica.....	26
4. O PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE SERGIPE.....	31
4.1. O programa Sergipe no Mundo: o que é e quais são seus objetivos?.....	31
4.2. Programa Sergipe no Mundo: operacionalização.....	35
4.3. Centro Estadual de Idiomas (CEI).....	37
5 PERCURSO METODOLÓGICO.....	39
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE A.....	64
ANEXO A.....	73

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização consolidou-se como um eixo estratégico e prioritário nas políticas educacionais contemporâneas nos diferentes níveis de ensino: Educação Básica, Ensino Técnico e Profissional, Ensino Superior, Pós-Graduação e formação continuada de professores. Embora esse fenômeno tenha sido historicamente induzido e concentrado na Educação Pós-Secundária, identifica-se, na última década, um movimento de expansão rumo à Educação Básica.

No Brasil, consolidada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/1996), a Educação Básica brasileira engloba os seguintes níveis de ensino: Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No cenário global, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), por meio do documento “Educação para a Cidadania Global: preparando alunos para os desafios do século XXI”, publicado em 2015, propõe a formação de cidadãos globais como pilar fundamental para as escolas da Educação Básica, tendo em vista a necessidade de formação de estudantes e profissionais com pensamento crítico, politicamente ativos, engajados com os problemas locais e internacionais, capazes de adaptar-se aos desafios contemporâneos de uma sociedade complexa e interligada. Para isso, sugere a incorporação no currículo e nas práticas pedagógicas de temas fundamentais como direitos humanos, desenvolvimento sustentável, diversidade cultural, justiça social e cooperação para a paz (Unesco, 2015).

No cenário brasileiro, a internacionalização na Educação Básica ganhou densidade institucional no ano de 2022, a partir da publicação dos “Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica”, elaborado pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC). O documento teve como objetivo compor orientações para o processo de internacionalização na Educação Básica brasileira, em consonância aos marcos normativos e os documentos legais que regem a educação nacional, sendo considerada, também, a realidade multicultural e diversa da sociedade brasileira e da educação no país (Brasil, 2022).

Os parâmetros incluem as prerrogativas da “Educação para a Cidadania Global” (ECG); a “internacionalização integral”, ou seja, para todos independente de questões de gênero, raça, religião, região geográfica e classe social; a “interculturalidade” a fim de estabelecer a compreensão e valorização da cultural local e da multiplicidade cultural global, como exercício para o respeito e a cooperação entre sujeitos diversos; por último, o

“multilinguismo” que partilha do respeito à multiplicidade linguística que há dentro e fora do território nacional e enfatiza a importância do aprendizado de línguas adicionais como meio de promover a cooperação (Brasil, 2022).

Alinhado a esse movimento nacional, o Governo de Sergipe lança o Programa de Internacionalização da Rede Pública Estadual de Ensino, denominado “Sergipe no Mundo”, fruto da lei estadual nº 9.040, de 09 de junho de 2022. Provocada pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) e operacionalizada pelo Departamento de Apoio ao Sistema Educacional (DASE), a iniciativa tem como objetivo promover o intercâmbio acadêmico de estudantes do Ensino Médio, o incentivo ao aprendizado de uma língua adicional, seja a língua inglesa, língua espanhola ou língua francesa e o intercâmbio tecnológico, bem como a promoção da vivência e do exercício da cidadania global e de proporcionar a cooperação entre países.

O programa destina-se à estudantes matriculados no Ensino Médio da Rede Pública (municipal, estadual ou federal), que tenham cursado os dois anos escolares anteriores em instituições da rede. Para participar, é necessário ter entre 14 (quatorze) e 17 (dezessete) anos de idade até a execução do programa, possuir média igual ou superior a 7 (sete) pontos, ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e não estar no 3º ano do Ensino Médio, de modo a viabilizar o retorno do capital intelectual.

A seleção é realizada por meio da análise da documentação apresentada, e, atendendo os critérios, é realizado sorteio para direcionar à região que o estudante será contemplado, de acordo com o eixo do intercâmbio (intercâmbio para participação de cursos equivalentes ao Ensino Médio no Brasil, para cursos de ensino de língua, para cursos profissionalizantes e de empreendedorismo ou para experiências educativas com ênfase em tecnologias digitais) e o idioma escolhido (Inglês, Espanhol ou Francês). Por sua vez, a seleção para o eixo de intercâmbio com ênfase na participação de cursos de tecnologias digitais, é realizada por meio da classificação de equipes em outro projeto da rede, o Educkathon¹.

A evolução cronológica e orçamentária do programa evidencia sua rápida expansão. Na primeira edição, realizada no ano de 2024, o programa contou com o investimento de R\$ 4 milhões de reais. Nessa edição, 49 (quarenta e nove) estudantes foram beneficiados das 50 (cinquenta) vagas ofertadas para o intercâmbio de um mês para realização de cursos de idioma na língua inglesa e na língua espanhola.

¹ O Educkathon é baseado no programa de apoio ao Hackathon na Rede Pública Estadual de Ensino. A sua primeira edição foi no ano de 2025. A ação visa promover o ensino e o desenvolvimento tecnológico nas escolas. Com a inclusão do eixo de intercâmbio para aprendizado em tecnologias digitais, os estudantes e seus mentores são premiados com a participação no Programa Sergipe no Mundo.

Concomitante, no mesmo ano, houve a criação do Centro Estadual de Idiomas (CEI), por meio da Portaria nº 4473/2024/GS/SEDUC, instituído para o fortalecimento do aprendizado de línguas estrangeiras na Rede Estadual e para a continuidade dos estudos dos estudantes beneficiados pelo programa.

Em 2025, configurou-se o orçamento superior a R\$ 5 milhões de reais. Nessa edição, 100 (cem) estudantes foram contemplados das 100 (cem) vagas ofertadas no edital. As vagas foram ofertadas para o eixo de intercâmbio para realização de curso de idioma, seja em Inglês, Espanhol e Francês. No mesmo período, a Lei nº 9.060, de 17 de janeiro de 2025, ampliou o escopo do programa para atender os professores em exercício e os servidores da Educação Básica estadual sob o mesmo propósito. Entretanto, na edição de 2025, não foram disponibilizadas vagas para essa categoria.

Em dezembro de 2025, foi aprovado, por unanimidade, o Projeto de Lei nº 394/2025, que estima o gasto anual de R\$ 6,9 milhões de reais para os exercícios de 2026 a 2028, o que consolida a ampliação do programa, que expandiu o número de bolsas em 100%, ou seja, de 100 (cem) vagas para 200 (duzentos) vagas anuais.

Assim, para a edição de 2026, foram disponibilizadas 223 (duzentos e vinte e três) vagas, distribuídas entre o eixo de intercâmbio para curso de idioma e para o novo eixo de curso com ênfase em tecnologias digitais. Nesta edição, os professores também foram beneficiados pelo programa como agentes multiplicadores da Rede. Dessa maneira, para cada grupo de 10 (dez) estudantes, foram selecionados 1 (um) professor para acompanhá-los. Exceto no intercâmbio para o eixo tecnológico, que selecionou 2 (dois) professores a cada grupo de 10 (dez) estudantes.

Por se tratar da primeira oferta destinada para os professores, os requisitos estabelecidos pelo edital para a categoria de cursos de ensino de idiomas, foram os seguintes: professores em exercício efetivos da Educação Básica do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, que lecionam disciplinas de língua, seja Inglês, Espanhol, Francês ou Português. Além disso, os professores devem estar em situação disciplinar regularizada na SEED/SE e com as obrigações pedagógicas em dia. Quanto aos requisitos para o eixo de intercâmbio tecnológico, são definidos por edital próprio. Entretanto, são priorizados professores que atuam nas áreas de tecnologia.

Ao todo, cerca de 150 (cento e cinquenta) estudantes inscritos no Ensino Médio nas escolas da Rede Pública já participaram do intercâmbio e 200 (duzentos) aguardam os preparativos para a viagem durante o ano de 2026.

A SEED é responsável pela chamada pública e pela seleção dos estudantes. Para execução do programa, preparação para viagem, apoio logístico, técnico e operacional é contratada empresa especializada em intercâmbio através de licitação via Pregão Eletrônico.

Dessa maneira, o orçamento do programa destina-se para a contratação de empresa a fim de que possa executar os trânsitos burocráticos (emissão de passaporte, visto, plano de saúde, inscrição no curso, direcionado para as *host family*), para deslocamento (transporte aéreo, transporte entre cidades, passe de ônibus com crédito) e para manutenção dos estudantes nos preparativos (disponibilização de kit viagem, curso preparatório, roteiro) e durante a viagem (alimentação, dados de internet). Além disso, durante o período de mobilidade acadêmica internacional, os estudantes recebem uma bolsa no valor de 1.000 (mil) vezes o valor da moeda do país de destino.

A mobilidade internacional promove a capacitação no aprendizado de língua estrangeira, permite a vivência multicultural e promove mudanças atitudinais na forma como os sujeitos se relacionam com o mundo. Além disso, tais iniciativas envolvem relações políticas e estratégicas que demandam planejamento e condução institucional, sejam essas realizadas pelo país, por agentes subnacionais ou entre instituições. A discussão acerca da mobilidade acadêmica internacional e do intercâmbio, que é o principal objetivo do Programa Sergipe no Mundo, está inserida na literatura sobre internacionalização como uma maneira de promoção desse fenômeno. De modo geral, ambos os conceitos remetem à ideia de deslocamento e de reciprocidade, envolvendo a intenção de promover trocas, sejam essas de conhecimentos, de culturas e/ou de experiências decorrentes da vivência. Essas interações podem ocorrer tanto de forma presencial quanto em ambientes virtuais. Nesse contexto, a mobilidade acadêmica internacional e o intercâmbio são frequentemente compreendidos como termos equivalentes, razão pela qual serão utilizados como sinônimos ao longo deste trabalho.

O estado de Sergipe, localizado na região Nordeste e identificado como o menor estado em extensão territorial da Federação Brasileira, por sua vez, tem desenhado uma inserção internacional que merece ser mapeada e analisada. Esses esforços têm sido realizados a partir de iniciativas governamentais e de instituições de fomento público e privadas presentes no estado, tais como a Agência Sergipe de Desenvolvimento (Desenvolve-SE)², Observatório de Sergipe, da Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação

² A Agência Sergipe de Desenvolvimento (Desenvolve-SE), é uma sociedade de economia mista, vinculada à Secretaria de Estado da Casa Civil e criada pela Lei nº 9.180/2023. Atua na atração de investimentos, formulação de projetos, na prospecção de parcerias público-privadas e no fortalecimento das relações internacionais para o desenvolvimento socioeconômico de Sergipe. Disponível: <https://desenvolve.se.gov.br/>.

(Seplan)³, Secretaria de Estado do Turismo (Setur)⁴, Fecomércio-SE⁵ e a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do estado de Sergipe (Fapitec/SE)⁶. Além disso, a atuação da Coordenação de Relações Internacionais da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (CORI/POSGRAP) e dos cursos de Bacharelado em Relações Internacionais e de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe (UFS), juntamente com iniciativas e cursos em áreas correlatas, têm contribuído para fortalecer e ampliar a produção de pesquisas acadêmicas sobre e para Sergipe. Torna-se necessário, portanto, investigar em que medida a projeção educacional promovida pela SEED converge com as estratégias macroeconômicas e diplomáticas do governo de Sergipe.

Nesse cenário, suscita a seguinte pergunta: qual a estratégia de internacionalização da Educação Básica no estado de Sergipe, considerando seus objetivos, parcerias internacionais estabelecidas e os impactos gerados para e além do campo educacional?

Diante desse cenário, este trabalho busca compreender o Programa de Internacionalização da Rede Estadual de Ensino e sua estratégia de internacionalização, analisando como seus aspectos contribui para a ampliação da atuação internacional do estado de Sergipe, não só no que diz respeito ao campo educacional, mas também em articulação com outras pastas e áreas da administração pública estadual. O presente estudo é conduzido pela metodologia de análise qualitativa, estudo exploratório e pesquisa documental. Para isso, o primeiro capítulo deste trabalho é dedicado para levantamento de aspectos gerais sobre a Educação Básica no Brasil, de maneira que possamos entender como a internacionalização dialoga com o ambiente de ensino básico. O segundo capítulo, por sua vez, analisa a literatura sobre a internacionalização na educação, seus aspectos na Educação Pós-Secundária e posteriormente na Educação Básica. O terceiro capítulo, como parte do referencial teórico

³ O Observatório de Sergipe é um órgão vinculado à Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação (Seplan), por meio da Subsecretaria de Estudos e Pesquisas. O órgão é estruturado pelas superintendências de Estudos Socioeconômicos e de Estatística e Gestão de Dados, tem como atribuições desenvolver e difundir estatísticas, diagnósticos e levantamentos geográficos para subsidiar o planejamento governamental. Desde novembro de 2024, coordena a Rede Sergipana de Observatórios, articulação permanente voltada à produção de conhecimento e ao fortalecimento de políticas públicas baseadas em evidências. Disponível em: <https://observatorio.se.gov.br/>.

⁴ A Secretaria de Estado do Turismo de Sergipe (SETUR) foi estruturada pela Lei estadual nº 8.496, de 28 de dezembro de 2018. Suas competências institucionais envolvem a formulação e execução da política estadual de turismo, o fomento ao setor, a melhoria da infraestrutura dos espaços turísticos, a promoção das potencialidades do estado por meio de eventos, feiras e exposições, atração de investimentos e atração turística para o estado. Disponível em: <https://www.se.gov.br/setur>.

⁵ A Fecomércio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo). Disponível em: <https://www.fecomercio-se.com.br/>.

⁶ Criada pela Lei estadual nº 5.771/2005 (atualizada pela Lei nº 9.472/2024), a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE) é uma entidade pública vinculada à SEDETEC. A fundação atua no apoio à pesquisa científica, transferência de conhecimento, inovação tecnológica e empreendedorismo para subsidiar o crescimento econômico e social dos territórios sergipanos. Disponível em: <https://fapitec.se.gov.br/>.

deste trabalho, dedica-se para a apresentação do Programa de Internacionalização da Rede Estadual de Ensino. Por fim, a partir do cruzamento dos dados levantados no referencial teórico e na análise dos documentos primários e das notícias dedicadas ao tema, é realizada a análise e discussão dos resultados.

1.1 Problema

Com fundamento no contexto anteriormente mencionado, manifesta-se a seguinte problemática: qual a estratégia de internacionalização da Educação Básica no estado de Sergipe, considerando seus objetivos, parcerias internacionais estabelecidas e os impactos gerados para e além do campo educacional?

1.2 Objetivo Geral

Com pretensão de buscar responder à questão despertada, define-se como objetivo geral para esta pesquisa, analisar o programa de internacionalização da Educação Básica no estado de Sergipe, considerando seus objetivos estratégicos, as parcerias internacionais estabelecidas e seus impactos na projeção internacional do estado.

1.3 Objetivos Específicos

- 1) Realizar panorama geral sobre a Educação Básica brasileira;
- 2) Caracterizar internacionalização na educação;
- 3) Descrever o programa de internacionalização da educação básica de Sergipe;
- 4) Analisar a estratégia de internacionalização da Educação Básica, seus objetivos estratégicos, parcerias e seu impacto na projeção internacional do estado de Sergipe.

1.4 Justificativa

Este trabalho justifica-se pela relevância acadêmica no que tange à literatura da internacionalização na educação e sua inserção no campo das Relações Internacionais, ao debruçar-se sobre os objetivos estratégicos de uma política de internacionalização voltada para a educação básica de Sergipe, em um estado em que esse processo ocorre de forma incipiente.

Além disso, baseia-se na sua relevância social, ao analisar e compreender as motivações e os impactos do investimento público estadual nesta iniciativa.

A escolha desta problemática ancora-se, também, pelo interesse pessoal nesta área. Durante a trajetória no curso de Relações Internacionais, foi possível atuar no âmbito da educação por meio de projetos de extensão e de formação profissional. Entre as experiências, notadamente, destaca-se a de atuação como bolsista durante 3 (três) anos na Assessoria de Relações Internacionais do Instituto Federal de Sergipe (ASSRI/IFS). Essa experiência permitiu vivenciar a rotina administrativa de um setor de Relações Internacionais determinado

a promover a internacionalização na Educação Básica, Educação Técnica e Educação Pós-Secundária, evidenciando o desafio da ausência de profissionais técnicos da área e do tímido interesse institucional.

Esses aspectos alinham-se no confronto entre a discussão teórica do que é a internacionalização na educação, sua manifestação na educação básica e sua avaliação operacional, analisando de que maneira o governo estadual operacionaliza as diretrizes do fenômeno e promove a inserção internacional do estado por meio das parcerias mobilizadas.

2 PANORAMA GERAL SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Neste capítulo, será apresentado um panorama sobre a Educação Básica brasileira, a fim de que seja possível elucidar as principais normativas que a regem, para que, posteriormente, possamos situar o espaço que a internacionalização assume dentro da educação.

No ano de 1948, após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou, na resolução 217 A (III), a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, a fim de definir que todas as pessoas, sem qualquer exceção, possuem direitos inalienáveis que devem ser respeitados e garantidos pelo Estado. Dentre eles, no Art. XXVI, dispõe que “Todo ser humano tem direito à educação” (Onu Brasil, 2024, p.6).

Menciona, também, o compromisso do Estado de promover a oferta do ensino fundamental, técnico/profissional e superior, bem como de garantir a formação gratuita dos estudantes, pelo menos, nos seus níveis elementares e fundamentais (Onu Brasil, 2024).

Além disso, atribui à educação o seguinte papel:

A educação será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e deve desenvolver as atividades da ONU em prol da manutenção da paz (Onu Brasil, 2024, p. 6).

No Brasil, a educação pública e privada está ancorada às determinações da Lei de Diretrizes e Bases Curriculares da Educação Nacional (LDB). Ao todo, houveram três LDB, seguidas por diversas atualizações, alterações e revogações. Entretanto, há um ponto em comum: suas versões refletem as disputas políticas e sociais correspondentes à época, defendem a educação como direito de todos e destacam a garantia de sua oferta pelo Estado.

A primeira LDB foi instituída no ano de 1961, por meio da Lei 4.024/61. Nela, dentre suas diretrizes, destaca-se a descentralização do papel da União na gestão da educação e a transferência da responsabilidade em definir o sistema de ensino aos estados, municípios e Distrito Federal (Souza e Faria, 2004). Em consonância com ela, promulgou-se a Lei nº 1396, de 14 de setembro de 1966, que determinou a operacionalização da educação no estado de Sergipe, ministrada pela Secretaria da Educação, Cultura e Saúde de Sergipe, o que, ao longo de cerca de 60 (sessenta) anos desde sua criação e de diversas mudanças, veio a tornar-se hoje a Secretaria de Estado da Educação (SEED).

A segunda LDB foi instituída durante a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), publicada no ano de 1971, por meio da (Lei 5.692) e revogada após a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, com a publicação da LDB de 1996

(Lei 9.394/96), que segue em vigência até hoje, ainda que regularmente atualizada. Essa lei instituiu-se no cenário de redemocratização da política brasileira e, a partir dela, foram definidos os rumos da Educação Básica nacional, consolidada pelo Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Além disso, a LDB de 1996 instituiu a obrigatoriedade do ensino de línguas estrangeiras a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Assim, tornou-se obrigatório a oferta de, pelo menos, uma língua estrangeira no currículo escolar.

Atravessada pela intensificação da globalização no Brasil, a educação foi alinhada às necessidades conjunturais emergentes vistas a partir da lente nacional e internacional.

No ano de 1990, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) promoveu a *Conferência Mundial sobre Educação para Todos*, ocorrida na cidade de Jomtien, na Tailândia, inclusive, por esse motivo, é conhecida como a Conferência de Jomtien. Como produto dessa conferência, foi confeccionada e aprovada a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos* (1990). Dentre as principais questões tratadas, reforça-se a discussão de que a educação é um direito de todos e, portanto, deve ser oferecida para crianças, jovens e adultos, independentemente de raça, gênero, nacionalidade, religião etc. Para garantir esses direitos, foram discutidos meios para universalizar o acesso à educação, promover a equidade e focar na qualidade de ensino, de modo a satisfazer as necessidades de aprendizagem (Unesco, 1990).

Essa foi a primeira de uma sucessão de duas novas conferências mundiais, que são estas: a Conferência de Dakar, realizada em Dakar, no Senegal (2000) e a Conferência de Incheon, realizada em Incheon, na Coreia do Sul (2015). Durante o Fórum Mundial de Educação, realizado em 2015, em Incheon, o compromisso global com a educação para todos foi reafirmado e ratificado pela Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse contexto, destaca-se, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável quatro (ODS 4), que estabelece como meta assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem para todos, o que inclui crianças, jovens e adultos (Unesco, 2015).

Nessas conferências são convidados para integrar os debates os Estados, as organizações governamentais, as organizações não-governamentais, os movimentos da sociedade civil e as instituições públicas e privadas. O Brasil, como Estado-membro da Unesco, esteve presente em todas as conferências.

No Brasil, a Educação Básica é estruturada por marcos regulatórios fundamentais. Entre os principais, destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), estabelecidas

pela Resolução nº 4/2010, o Conselho Nacional da Educação (CNE), órgão federal, estabelece orientações para a formulação dos projetos político-pedagógicos estaduais. Para isso, o Estado define diretrizes específicas para cada etapa de ensino: na Educação Infantil (Resolução nº 5/2009), no Ensino Fundamental (Resolução nº 7/2010) e, mais recente, na atualização para o Ensino Médio (Resolução nº 3/2018).

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), surge como parâmetro para promover o alinhamento dos currículos da Educação Básica em todas suas etapas de ensino (Infantil, Fundamental e Médio) nas instituições públicas e privadas brasileiras, a fim de garantir a oferta de aprendizagens essenciais para que todos os estudantes possam desenvolver as competências propostas (Brasil, 2017).

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de **conhecimentos** (conceitos e procedimentos), **habilidades** (práticas, cognitivas e socioemocionais), **atitudes** e **valores** para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2017, grifo nosso, p. 8).

Sob esse propósito, a BNCC estabeleceu 10 (dez) competências fundamentais, que são: “conhecimento”, que destaca a importância do estudo sobre o mundo físico, social, cultural e digital; “pensamento científico, crítico e criativo”, que destaca a importância do desenvolvimento do senso crítico; “repertório cultural”, balizada no respeito à multiplicidade cultural local e mundial; “comunicação”, fazer o uso da linguagem em suas diferentes manifestações para viabilizar a comunicação e a produção de sentido; “cultura digital”, possuir habilidade para utilizar ferramentas digitais de maneira consciente e crítica; “trabalho e projeto de vida”, valorizar o exercício da experiência e alinhá-las ao seu projeto de vida; “argumentação”, que parte do desenvolvimento da capacidade de argumentar baseada em fatos, dados e informações confiáveis; “autoconhecimento e autocuidado”, conhecer e cuidar de si mesmo, bem como saber lidar com as suas emoções e as do próximo; “empatia e cooperação”, exercitar o diálogo e o respeito mútuo; e, por fim, “responsabilidade e cidadania”, que significa agir com autonomia, ética e responsabilidade, tomando decisões coletivas que promovam o bem comum (Hippler, 2024, p. 106; Brasil, 2017, p. 11).

Ainda, a BNCC (2017) apresenta a adoção da língua inglesa como obrigatória para os currículos da Educação Básica, que deve ser incorporada nos anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, e em todo o Ensino Médio, do 1º ao 3º ano. A escolha da língua inglesa se dá pelo seu caráter de língua franca, que permite a comunicação e a participação em nível global. De acordo com Dos Santos et al. (2022), a escolha é balizada em três dimensões: a dimensão formativa, ao considerar a formação do aspecto sociopolítico possibilitado pelo

aprendizado de uma língua de comunicação global; o letramento e a dimensão de língua franca.

No ano de 2022, através da Resolução nº 1, de 4 de Outubro de 2022, houve a normatização da Computação na Educação Básica, publicada em complemento à BNCC, a fim de consolidar o objetivo “cultura digital” presente nas competências propostas pela BNCC (2017) em até 1 (um) ano da resolução (Guarda e Duran, 2024). Em Sergipe, em 2025 foi aprovada a Resolução nº 98, de 4 de setembro de 2025, que prevê a incorporação da BNCC Computação na rede de ensino sergipana e em 2026 foi lançado pelo Conselho Estadual de Educação o Currículo da Computação da Educação Básica de Sergipe.

Em consonância com o estabelecido nas DNCs e na BNCC que são formulados os projetos político-pedagógicos para a educação nos estados brasileiros e Distrito Federal. Em Sergipe, sua formulação é realizada pela Secretaria de Estado da Educação, União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed).

Dentro desse panorama, no estado de Sergipe, a Secretaria de Estado da Educação (SEED) é responsável pela gestão da educação estadual. Essa secretaria é administrada pelo Secretário da Educação e é subordinada ao gabinete do Governo estadual (Seduc, 2026). Entre suas principais atribuições dentro da pasta da educação, em conformidade com a Lei nº 9.619/2025, configura-se a atuação na elaboração da Política Educacional de Ensino, na promoção de políticas públicas, programas e projetos vinculados à educação, bem como na gestão do sistema educacional do estado e na administração das unidades escolares dentro dos municípios. Ademais, é de responsabilidade do estado a oferta do Ensino Médio.

De acordo com a Sergipe (2026), em 2026 registra cerca de 319 (trezentos e dezenove) escolas da Rede Estadual de Ensino, com o total de 148.819 (cento e quarenta e oito mil oitocentos e dezenove) matrículas ativas, distribuídos nas seguintes modalidades: Anos Finais, Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos Fundamental I, Educação de Jovens e Adultos Fundamental II, Educação Especial - EJA, Educação Especial - ER, Ensino Médio, Ensino Profissional, Ensino Regular, Profissionalizante Integrado, Profissionalizante Integrado EJA, Profissionalizante Integrado EMTI e Turma FIC.

Em Sergipe, além da atuação da SEED, há a atuação de Diretorias Regionais de Educação (DRE) e há as Secretarias Municipais de Educação. Conforme organograma disponibilizado na página da Seduc (2026), as DREs atuam no nível regional, atuando na administração da educação dos 75 (setenta e cinco) municípios sergipanos circunscritos às 8

(oito) regiões sergipanas (Grande Aracaju, Sul, Centro Sul, Agreste, Leste, Baixo São Francisco, Médio Sertão e Alto Sertão). Ao todo, há 9 (nove) Diretorias Regionais e uma Diretoria direcionada para a capital sergipana, a Diretoria de Educação de Aracaju (DEA). Quanto às Secretarias Municipais de Educação ou órgão municipal correlato, é reservada a administração local das escolas da rede municipal.

Nesta subseção, foi realizado um panorama geral sobre a Educação Básica brasileira e seus marcos regulatórios fundamentais para que possamos compreender de que maneira as normativas nacionais operam, de que maneira figuram-se sua responsabilização em diferentes níveis federal, estadual e municipal. No próximo capítulo, será realizada a discussão sobre a internacionalização na educação para que seja possível compreender esse fenômeno, sua fundamentação e seus objetivos estratégicos, de modo que permita a investigação do Programa de Internacionalização do estado de Sergipe.

3 INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Neste capítulo, será apresentado o campo teórico da internacionalização na educação. Primeiro, trataremos sobre seu surgimento e suas dimensões, que são fundamentadas através da discussão no Ensino Superior. Em seguida, discutiremos a internacionalização na Educação Básica e seus aspectos na Educação Básica brasileira.

3.1. A internacionalização na Educação Pós-Secundária

A discussão acerca da internacionalização no âmbito da educação ganhou destaque na década de 1990, em meio ao cenário marcado pela intensificação da globalização, pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pela crescente interdependência entre os Estados e pela ampliação da competitividade internacional. Nesse contexto, firmou-se a concepção de que seria preciso formar “cidadãos globais” capazes de atender as transformações do mercado de trabalho, transitar através de fronteiras e de conviver com a interculturalidade.

O tema ganhou notoriedade no âmbito da Educação Pós-Secundária, tendo a autora Jane Knight como uma das protagonistas nessa discussão. Em 1994, no seu artigo “*Internalization: Elements and Checkpoints*”, Knight (1994) problematiza que o termo “internacionalização” estava sendo utilizado de forma ampla para representar quaisquer atividades que envolvessem a dimensão internacional. Segundo a autora, a falta de critérios fazia com que o termo assumisse significados distintos para cada instituição, o que tornava o uso do termo trivial.

Assim, com receio de que fosse uma preocupação passageira, Knight (1994) analisou parâmetros para classificar a internacionalização no Ensino Superior e a definiu como “[...] o processo de integrar a dimensão internacional nas funções de ensino/aprendizagem, pesquisa e serviços de uma instituição de ensino superior.” (Knight, 1994, p.3, tradução nossa). Nessa perspectiva, a internacionalização era considerada enquanto um conjunto de ações desenvolvidas no âmbito das instituições de ensino desde que envolvessem a dimensão internacional.

Posteriormente, Knight (2004), atualiza a definição que se tornou mais aceita no campo: “O processo de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, nas funções ou na entrega da educação pós-secundária” (Knight, 2004, p.7, tradução nossa). Nessa perspectiva, a dimensão “internacional” versa sobre a relação que se estabelece entre Estados, culturas ou nações; a dimensão “intercultural” refere-se à interação

que deve se estabelecer entre a educação e a multiplicidade étnica e cultural; Por sua vez, a dimensão “global”, assume que esses processos e relações podem estar inseridos ou ter alcance global (knight, 2004).

Com isso, a internacionalização passou a ser compreendida não apenas como um conjunto de práticas desenvolvidas pelas instituições de Ensino Superior (IES) e centradas nos escritórios de Relações Internacionais, mas também como um processo amplo que pode ser articulado junto às políticas institucionais da IES e para além dela: através do envolvimento setorial, estadual ou nacional, e, principalmente, que essas ações são utilizadas com fins estratégicos.

De Wit (2024), no ensaio “ ‘*Everything that quacks is internationalization*’ - *Critical reflections on the evolution of higher education internationalization*”, a partir da revisão de literatura da área nas duas últimas décadas e em consideração as disputas teóricas, retoma a preocupação exposta por Knight (2004): de que a internacionalização vem sendo utilizada como um termo guarda-chuva, que contempla diversas atividades, para designar práticas diversas que contemplem a dimensão internacional, intercultural ou global, adaptadas ao contexto institucional em que está inserida. Nesse sentido, o autor argumenta que o debate não deve se esgotar na busca por uma definição precisa, mas ser deslocado para a reflexão sobre o uso do conceito e das direções acadêmicas, institucionais e políticas que ele tem legitimado (De Wit, 2024).

Em Araújo (2024), é fomentado a discussão de que a internacionalização poderá se somar ao tripé de Ensino, Pesquisa e Extensão, consolidando-se como quarta missão da universidade, visto que esse fenômeno tem se consolidado como fundamental para a qualificação do ensino no âmbito da Educação Pós-Secundária.

No Brasil, a internacionalização no Ensino Superior e na Pós-Graduação faz parte da agenda institucional, uma vez que há iniciativas consolidadas promovidas pelo próprio Estado, tais como o Programa Institucional de Internacionalização, implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-Print), criado em 2017 pela Portaria nº 220 de 03 de novembro de 2017, sob o objetivo de fortalecer a internacionalização das instituições de Ensino Superior por meio da prestação de apoio à elaboração de estratégias institucionais, do incentivo à formação de redes de pesquisa internacionais e da ampliação de ações cooperativas na Pós-Graduação (Brasil, 2017).

Além disso, o programa busca promover a mobilidade acadêmica de docentes e discentes, contribuir para a consolidação de ambientes institucionais internacionalizados e

integrar suas iniciativas a outras políticas de fomento voltadas à internacionalização (Brasil, 2017).

A internacionalização, inclusive, é um dos indicadores avaliados para a classificação de excelência⁷ dos cursos de pós-graduação avaliados pela Capes. No Ciclo Avaliativo de 2025-2028, serão avaliadas no âmbito da internacionalização as seguintes perspectivas de referência: Governança e compromisso institucional com a internacionalização; Cooperação e visibilidade internacional; Mobilidade acadêmica internacional; Internacionalização do currículo; Internacionalização em casa; Ações de Internacionalização com setor não acadêmico (Capes, 2025). Essas classificações são importantes para a visibilidade da instituição e para a atração de investimentos para o programa.

A mobilidade acadêmica internacional e o intercâmbio acadêmico, que, inclusive, são vitrine da política de internacionalização do Programa Sergipe no Mundo, são amplamente reconhecidos como um dos principais meios para a promoção de experiências internacionais, sendo, inclusive, frequentemente confundidos com a própria internacionalização. Essa associação, contudo, revela uma compreensão limitada sobre o fenômeno, uma vez que a mobilidade e o intercâmbio tratam-se de uma das dimensões em que a internacionalização pode ser conduzida, não sendo essa sua única manifestação.

Além disso, é importante destacar que o acesso a essas iniciativas de mobilidade acadêmica internacional permanecem limitadas a grupos específicos e podem ser consideradas elitistas, uma vez que mobiliza significativos recursos financeiros, logísticos e linguísticos.

Há, também, iniciativas consolidadas no âmbito da Educação Pós-Secundária como instrumento de diplomacia brasileira, fruto de acordos diplomáticos firmados pelo Estado brasileiro com países “em desenvolvimento” para a promoção da mobilidade acadêmica de entrada, já que é preciso que eles retornem ao país de origem após a conclusão do curso, são estes: o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)⁸, o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)⁹ e o Programa de Estudantes-Convênio de

⁷ “A excelência na pós-graduação deve ser percebida por uma perspectiva multidimensional, buscando integrar diferentes aspectos, principalmente aqueles relacionados à formação de pessoas, mas também observando-se a qualidade acadêmica e científica, os resultados da pesquisa, as condições institucionais e os impactos na sociedade. O conceito de excelência expresso na avaliação dos programas é utilizado para a atribuição das notas 6 e 7” (Capes, 2025, p. 76).

⁸ O PEC-G foi instituído através da articulação entre o Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, o programa oportuniza a disponibilização de vagas para ingresso nos cursos de Graduação em IES brasileiras (públicas ou privadas) de estrangeiros de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos de cooperação (Brasil, 2021).

⁹ O PEC-PG, fruto da parceria entre o MRE, a Capes e o Cnpq, é destinado para o ingresso de estudantes estrangeiros de países em desenvolvimento nos programas de Pós-Graduação brasileiras (Brasil, 2016).

Português como Língua Estrangeira (PEC-PLE)¹⁰. O termo usado é “estudantes-convênio”, pois tratam-se de estudantes que ingressaram na IES através de acordos diplomáticos (Batista, 2023).

Ademais, de forma recente, fruto da parceria entre o Estado brasileiro com instituições e organizações internacionais, foi criado o Caminhos Amefricanos: Programas de Intercâmbios Sul-Sul, fruto da parceria entre o Ministério da Igualdade Racial (MIR) e o Ministério da Educação (MEC), instituído pela Portaria Interministerial nº 233, de 31 de julho de 2023, o programa atua na promoção de intercâmbio de curta duração entre profissionais da Educação Básica e estudantes de cursos de licenciatura em IES brasileiras autodeclarados pretos, pardos e quilombolas para intercâmbio em países africanos, latino-americanos e caribenhos, e de estudantes e docentes do continente africano, da América Latina e Caribe para intercâmbio nas IES brasileiras, sob o objetivo principal de construção de diálogo, troca de boas práticas e de políticas públicas para o combate ao racismo e para o fortalecimento da educação ético-racial no Brasil (Brasil, 2023). Na prática, o programa concretiza-se na promoção da mobilidade acadêmica de saída e de entrada.

Para expandirmos a compreensão sobre a internacionalização na Educação Pós-Secundária e rompermos com a crença de que trata-se apenas da experiência a partir da vivência por meio da mobilidade, é importante citar que há outros meios em que essa pode ser conduzida, pois, conforme Sue Robson (2017), “se as universidades querem ser verdadeiramente “internacionais”, elas devem começar “em casa” (Robson, 2017, p. 1). Tendo isso em vista, de modo que a internacionalização possa atender toda a comunidade acadêmica, o que inclui os professores, estudantes, técnicos e gestão, e assumir um propósito de contribuição a comunidade local, a literatura expandiu-se para atender esse aspecto, apresentando meios para que a internacionalização possa ocorrer dentro da própria instituição ou, melhor, “em casa”.

A internacionalização em casa é compreendida através do movimento de que é preciso pensar alternativas para a criação de ambientes de internacionalização no próprio campus. De acordo com Beelen e Jones (2015, p. 69), a internacionalização em casa deve provocar a integração das dimensões internacionais e interculturais no currículo formal (conteúdo) e informal (experiências e atividades extra-curriculares) atrelada aos aspectos de aprendizagem domésticos, que devem ser feitos por meio do diálogo intercultural. São exemplos da internacionalização em casa a recepção de estudantes, professores e pesquisadores

¹⁰ O PEC-PLE concentra-se no ensino da língua portuguesa para obtenção de proficiência como pré-requisito de ingresso nos cursos de graduação ofertados pelas IES participantes do programa (Brasil, 2024).

estrangeiros nas IES brasileiras (mobilidade de entrada), o intercâmbio virtual, a formação de redes de pesquisa conjuntas, oferta de disciplinas em língua estrangeira, participação em eventos internacionais e outras maneiras diversas que conectem o ambiente de aprendizagem ao acesso à formação global.

O Programa Move La América é um exemplo do processo de internacionalização em casa. Instituído pela Portaria nº 84, de 19 de março de 2024 pela Capes, o programa visa a atração de pesquisadores de mestrado e doutorado sanduiche de países oriundos da América Latina e Caribe para a realização de intercâmbio nas IES brasileiras, a fim de fomentar à internacionalização por meio do fortalecimento de parcerias, de redes de pesquisa internacionais e da projeção dos programas de pós-graduação (Brasil, 2024).

A internacionalização do currículo (IoC), parte desse mesmo princípio, pois manifesta-se na incorporação de práticas e experiências pedagógicas de aspectos da internacionalização e do desenvolvimento da interculturalidade no currículo formal e informal nos ambientes de ensino (Beelen e Jones, 2015). Além desses instrumentos de internacionalização, há diversos outros, visto que o campo teórico é vasto e está em constante expansão para adaptar-se à conjuntura (De Wit, 2024). Entretanto, para a discussão fomentada neste trabalho, os citados são suficientes.

É importante destacar que o campo teórico de internacionalização na educação é movido por diversas assimetrias e disputas teóricas. Diversos autores analisam a construção desse campo sob a égide do paradigma do Norte Global, o qual se baseia no uso da internacionalização como instrumento de conservação e reforço das dinâmicas de poder globais. Tais dinâmicas manifestam-se, predominantemente, no prestígio da língua inglesa e na concentração da mobilidade acadêmica rumo a países ocidentais (De Wit, 2024).

Outro aspecto que se destaca é o argumento de que a internacionalização responde, muitas vezes, apenas à necessidade de capacitação de estudantes para o mercado de trabalho. Essa visão centra-se na formação de indivíduos enquanto mão de obra e capital humano, inferindo que o ideal de "cidadão global" atende prioritariamente a um perfil mercadológico, em vez de promover a emancipação do sujeito e a transformação social. Nessa perspectiva, conforme De Wit (2024), a abordagem trivial dada à internacionalização, vestida como iniciativa para cooperação educacional, acaba por atender às lógicas de competitividade e de mercantilização.

Em contraponto, emergem discussões que buscam repensar a internacionalização sob a ótica do Sul Global, rompendo com suas definições tradicionais. Essa corrente crítica tensiona a base eurocêntrica do campo e convida os pesquisadores a analisar a internacionalização a

partir de suas assimetrias e desigualdades estruturais, promovendo a necessidade de abordá-la por meio da pluralidade epistêmica (Heleta & Chasi, 2023 *apud* De Wit, 2024).

Assim, compreende-se que a internacionalização da educação se consolida como um campo teórico em disputa e em constante evolução conceitual. Tradicionalmente, ela ainda é confundida com a mera mobilidade física, o que reflete uma visão limitada e elitista por beneficiar parcelas reduzidas da comunidade escolar, em detrimento de abordagens abrangentes como a internacionalização em casa. Diante dessa contextualização teórica, ainda que de maneira pouco expressiva, o campo tem discutido sobre o papel e a atuação da internacionalização na Educação Básica, o que constitui o foco desta pesquisa e que será analisada na subseção seguinte.

3.2. Internacionalização na Educação Básica

Nesta subseção, serão explorados aspectos sobre a internacionalização na Educação Básica, a fim de que possamos compreender de que maneira ela se fundamenta e perpetua-se na Educação Básica brasileira.

Assim como na Educação Pós-secundária, a internacionalização na Educação Básica está ancorada no objetivo de formar cidadãos globais capazes de responder às demandas atuais de um mundo cada vez mais interdependente. Contudo, conforme a literatura crítica do campo, a própria noção de “cidadania global” gestada por organismos multilaterais carrega, com frequência, um viés eurocêntrico que busca padronizar competências funcionais à ordem econômica global.

No documento “*Educação para a Cidadania Global: preparando alunos para os desafios do século XXI*”, publicado em 2015, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) propõe a *Educação para a Cidadania Global* (ECG), sob o objetivo de recomendar às instituições de ensino a potencializarem um modelo educacional comprometido na formação de estudantes e profissionais com pensamento crítico, politicamente ativos, engajados com os problemas locais e internacionais, capazes de adaptar-se aos desafios contemporâneos e de contribuir para uma sociedade justa. Para isso, sugere a incorporação de temas fundamentais como direitos humanos, desenvolvimento sustentável, diversidade cultural, justiça social e cooperação para a paz, no currículo e nas práticas pedagógicas das instituições.

No Brasil, a internacionalização ganhou espaço na Educação Básica no ano de 2022, a partir da publicação dos *Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica*, elaborado pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação

(SEB/MEC). O documento teve como objetivo compor orientações para o processo de internacionalização na Educação Básica brasileira, em consonância aos marcos normativos, os documentos legais que regem a educação nacional e as práticas de internacionalização já desenvolvidas pelas instituições brasileiras, sendo considerado, também, a realidade multicultural e diversa da sociedade brasileira e da educação pública e privada no país (Brasil, 2022).

Sob o propósito apresentado, a internacionalização na Educação Básica é definida pelo documento da seguinte maneira:

[...] é um processo que internaliza a perspectiva de abertura para o mundo para todas as crianças e adolescentes, jovens e adultos da Educação Básica, promovendo transformações nos ambientes educativos para uma educação de qualidade, e preparando os estudantes e demais atores para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho no cenário local, regional, nacional e internacional (Brasil, 2022, p. 10).

Para isso, o documento tem como eixo estruturante as prerrogativas da *Educação para a Cidadania Global* (ECG), baseada na metodologia holística, diálogo, pensamento crítico e formação de valores; a “internacionalização integral (para todos)”, que parte do pressuposto de que a internacionalização na educação deve ser oportunizada a toda comunidade acadêmica, independente de questões de gênero, raça, religião, região geográfica e classe social (Kröst, 2023); a “interculturalidade” como eixo para a educação, visa estabelecer a compreensão e valorização da cultural local e da multiplicidade cultural global, como exercício para o respeito e a cooperação entre sujeitos diversos; por último, o “multilinguismo” partilha do respeito à multiplicidade linguística que há dentro e fora do território nacional e enfatiza a importância do aprendizado de línguas adicionais como meio de promover a cooperação (Brasil, 2022).

Hippler (2024) analisa a relação entre as competências gerais estabelecidas pela BNCC (2017) com o projeto de formação humana promovido pela Unesco, espelhado, por exemplo, nas conferências mundiais citadas. Sobre isso, avalia que essas conferências destacam o papel da educação como formadora de cidadãos com competências técnicas, habilidades socioemocionais, capacidade de resolução de conflitos, flexibilidade etc, o que conversa diretamente com as competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular, que solidifica-se na curricularização desses aspectos no projeto pedagógico do ensino (Hippler, 2024). E, principalmente, o que nada mais é do que competências para a integração do sujeito no mercado de trabalho. O que, em sua análise, corrobora para a conservação das relações de produção e das dinâmicas de poder no cenário nacional e global.

Observa-se que a própria definição normativa do Ministério da Educação (MEC) explicita o duplo caráter desse processo: ao mesmo tempo em que acena para a inclusão e o diálogo intercultural, vincula diretamente à internacionalização à qualificação para o mercado de trabalho.

Morosini et al. (2025) analisam que há escolas que definem a internacionalização como um objetivo institucional, desenhando estratégias e mecanismos para este fim. Essas instituições tratam a internacionalização como um propósito, cujas ações são definidas dentro do escopo da instituição. Os exemplos, incluem: as escolas bilíngues, as escolas que destinam carga horária para o ensino de línguas adicionais, escolas que promovem e sediam eventos como Simulações da ONU, entre outras iniciativas (Morosini et al., 2025). Ao passo que há escolas que não tem a internacionalização como fim, mas que a exercitam de forma natural a partir da realidade local. Como exemplo, pode-se citar as escolas e iniciativas articuladas nas regiões de fronteira, que integram o *Programa Escolas Interculturais de Fronteiras* (PEIF)¹¹ (Morosini et al. 2025).

Além disso, o que este trabalho nos apresenta é a evidência de que há iniciativas de internacionalização articuladas pelos Governos Estaduais, como é o caso do Programa Sergipe no Mundo, fruto do Programa de Internacionalização promovido pelo estado sergipano. Em pesquisa exploratória realizada no site oficial das Secretarias Estaduais de Educação brasileiras, foram buscadas informações sobre a existência de programas de internacionalização no âmbito da Educação Básica estadual. A partir dessa coleta, foram encontrados programas de internacionalização ativos ou em processo de formulação em, pelo menos, 15¹² (quinze) estados brasileiros.

¹¹ O Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) é coordenado pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de conectar as escolas brasileiras localizadas nas regiões de fronteira para ações e para o exercício da interculturalidade (UNIPAMPA, 2014).

¹² Foram identificados os seguintes programas por estado: Alagoas (AL): “Daqui pro Mundo” - Lei nº 8.783, de 22 de dezembro de 2022, disponível em: https://sapl.al.al.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2022/2423/lei_no_8.783_de_22_de_dezembro_de_2022_1.pdf; Bahia (BA): “Da Bahia pelo Mundo” - Não é constituído por lei estadual mas sim por meio de edital no âmbito da Secretaria Estadual de Educação. Ceará (CE): “Ceará pelo Mundo” - Projeto de Indicação 11/06/2025, disponível em: https://www2.al.ce.gov.br/legislativo/tramit2025/pi323_25.pdf; “Estudar fora”- Lei Ordinária Nº 17008, de 1 de outubro de 2019, disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ce/lei-ordinaria-n-17008-2019-ceara-institui-o-programa-estudar-fora-para-ofertar-in-tercambio-educacional-internacional-aos-alunos-do-ensino-medio-da-rede-publica-estadual-de-ensino>; Paraíba (PB): “Gira Mundo” - Instituído pela Lei nº 10.613/2015, em 2020 o programa expandiu-se e criou o “Conexão Mundo”, conforme Lei Estadual nº 11.655/2020. Piauí (PI): “Do Piauí para o Mundo” - não é constituído por lei estadual mas sim por meio de edital no âmbito da Secretaria Estadual de Educação. Pernambuco (PE): “Ganhe o Mundo” - Lei nº 14.512, de 7 de dezembro de 2011, disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=4108&tipo=TEXTTOORIGINAL>; Acre (AC): “Acre no Mundo” - Lei nº 4.739, de 18 de dezembro de 2025, disponível em: <https://legis.ac.gov.br/detalhar/6616>; Espírito Santo (ES): “Programa Intercâmbio Sedu- Decreto Nº 2.861- R, de 29 de setembro de 2011. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/es/decreto-n-2861-2011-espirito-santo-autoriza-a-realizacao-de-intercambio-educativ>

Essas iniciativas são focadas, principalmente, na oportunização da mobilidade nacional ou internacional e na oferta do ensino de línguas adicionais. Entretanto, cabe explorar as motivações que fundamentam o investimento de cada um dos estados na promoção da internacionalização da Educação Básica, os aspectos de cada programa, o perfil dos beneficiados, o alinhamento das estratégias e, se houver, como as parcerias são aproveitadas na educação e para além dela.

Outro ponto notado, é o fortalecimento no ensino de idiomas estrangeiros através da criação de Centros Estaduais de Idiomas. Em Sergipe, o Centro Estadual de Idiomas foi criado no ano de 2024, por meio da Portaria nº4473/2024/GS/SEDUC, visando provocar o fortalecimento do ensino de idiomas adicionais para os professores, servidores e estudantes da Educação Básica da Rede Estadual matriculados do 8º ano até o 3º ano do Ensino Médio.

No estado de Sergipe, há 10 (dez) polos do Centro Estadual de Idioma, distribuídos por região, nos quais são ofertadas aulas presenciais e *online* de Inglês, Espanhol e Língua Brasileira de Sinais (Libras). Além disso, por meio da parceria da SEED com a Aliança Francesa, também é ofertado o ensino da língua francesa (Sergipe, 2026).

Por fim, analisadas as prerrogativas para a internacionalização na Educação Básica no Brasil, constata-se que o fenômeno é incipiente e está ligado às recomendações alinhadas a um movimento global que justifica-se sob o objetivo da promoção da formação de cidadãos globais, manifestando-se principalmente no currículo escolar. Entretanto, cabe questionar, a partir da análise crítica do campo teórico sobre a internacionalização, se a curricularização desse processo mascara sua motivação mercadológica, corroborando na manutenção de relações de poder hegemônicas ou se centra-se na qualificação dos estudantes para o fortalecimento da educação pública e a emancipação desses sujeitos.

Ainda, infere-se que a internacionalização na Educação Básica tornou-se uma agenda política assumida por alguns estados brasileiros, por meio da promoção de ações de fomento ao ensino de línguas estrangeiras e à mobilidade física de curta duração. À vista dessas

o-de-estudantes-dos-centros-estaduais-de-idomas-cei-para-paises-estrangeiros. Já o programa “Conexões de liderança”, voltado para os professores e gestores, não possui lei que o regulamenta, mas funciona a partir de edital. São Paulo (SP): “Prontos pro Mundo” - Lei nº 17.861, de 22 de dezembro de 2023, disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2023/compilacao-lei-17861-22.12.2023.html>; Minas Gerais (MG): “Passaporte Mineiro do Conhecimento” - sua operacionalização se dá através de editais; Mato Grosso (MT): “MT no Mundo” - sua operacionalização se dá através de editais; Goiás (GO): “Goiás pelo Mundo” - funciona através de editais; Paraná (PR): “Ganhando o Mundo” - Lei 20601, 31 de maio de 2021 atualiza LEI nº 20.009, de 13 de novembro de 2019, disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-20601-2021-parana-altera-a-lei-no-20-009-de-13-de-novembro-de-2019-que-instituiu-o-programa-de-intercambio-internacional-ganhando-o-mundo> ; Santa Catarina (SC): LEI Nº 19.693, DE 21 DE JANEIRO DE 2026, Programa de Intercâmbio Educacional Internacional, disponível em: <https://leis.alesc.sc.gov.br/ato-normativo/53773>; Rio Grande do Sul (RS): Programa Intercâmbio, funciona por meio de editais. E, evidentemente, em Sergipe (SE), há o “Sergipe no Mundo”.

considerações, no próximo capítulo, será investigado o Programa de Internacionalização da Educação Básica de Sergipe.

4. O PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE SERGIPE

Após compreender o cenário em que a Educação Básica está inserida e a literatura sobre a internacionalização, torna-se pertinente analisar o espaço do Programa de Internacionalização da Educação Básica de Sergipe na pasta da educação. Para isso, o capítulo está dividido em subseções para compreender o que é e os objetivos do Programa Sergipe no Mundo, seguido por uma subseção dedicada à compreender a operacionalização do programa. Por fim, a última subseção trata sobre o Centro Estadual de Idiomas (CEI) como parte do programa de internacionalização estadual.

4.1. O programa Sergipe no Mundo: o que é e quais são seus objetivos?

A Lei nº 9.040, de 09 de Junho de 2022, sancionada pelo estado de Sergipe, instituiu o programa “Sergipe no mundo” e destinou sua operacionalização à SEED. O programa, desde seu nome, revela o objetivo de projetar o estado para a arena global. O que coincide com sua proposta, *vide* que seu objetivo principal é o de promover o intercâmbio de estudantes do Ensino Médio da Rede Pública.

Também, segundo o Art. 2º, da Lei nº 9.060/2025, o programa visa:

- I - fomentar experiências de imersão, troca cultural e vivência de uma **cidadania global**;
- II - ampliar as oportunidades formativas ofertadas no âmbito da Rede Pública Estadual de Ensino;
- III - **difundir o domínio de línguas adicionais** entre os brasileiros e do **português para falantes de outros idiomas**;
- IV - valorizar o ensino de línguas no âmbito das instituições educacionais da Rede Pública Estadual de Ensino;
- V- proporcionar aproximações, trocas de saberes e experiências profissionais entre intercambistas;
- VI - **fortalecer os laços de cooperação entre o Brasil e países amigos, por meio de atividades de intercâmbio** (Sergipe, 2025, grifo nosso, p. 1-2).

Atualmente, o programa destina-se à estudantes matriculados no Ensino Médio e que tenham cursado, pelo menos, os 02 (dois) anos letivos anteriores ao programa em instituições de ensino da Rede Pública, seja essa municipal, estadual ou federal. Além disso, para participação no programa são avaliados os critérios acadêmicos: os estudantes precisam ter entre 14 (quatorze) e 17 (dezessete) anos no período do intercâmbio, bem como devem possuir média igual ou superior a 7 (sete) pontos e frequência escolar mínima de 75% (setenta e cinco por cento). Como também, o candidato não pode ter participado de outra edição do programa.

Por meio da Lei nº 9.060, de 17 de janeiro de 2025, o programa foi ampliado, oferecendo, também, o incentivo à mobilidade aos professores e servidores vinculados à Rede pública estadual de ensino, o que se concretizou no edital de terceira edição do programa.

Em seguida, foi realizado mediante aprovação por unanimidade do Projeto de Lei nº 394/2025, o esculpimento de algumas questões, que trata-se da versão em vigor do programa. Nas duas primeiras edições, por exemplo, o programa incluía os estudantes do 3º ano do Ensino Médio e estudantes matriculados apenas em escolas da Rede Estadual de ensino, mas agora é direcionado para estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio de quaisquer instituições da Rede Pública desde que atendam aos critérios estabelecidos.

De acordo com a Lei nº 9.040/2022, os eixos do programa ofertam as seguintes modalidades de intercâmbios: participação de cursos equivalentes ao Ensino Médio no Brasil, cursos para ensino da língua do país de destino e, também, cursos profissionalizantes e de empreendedorismo (Sergipe, 2022). Com a promulgação da Lei nº 9.060/2025, o escopo foi ampliado para incluir a capacitação de docentes e servidores da estrutura administrativa da educação estadual, bem como para o fortalecimento de atividades de ensino de línguas no Centro Estadual de Idiomas (Sergipe, 2025).

Ademais, por meio da incorporação do inciso VI ao Art. 3º, foi acrescentado o eixo: **“intercâmbio para experiências educativas com ênfase em tecnologias digitais em país estrangeiro”** (Sergipe, 2025, grifo nosso, p. 2). Esse eixo, por sua vez, foi acrescentado sob justificativa de que está alinhado à BNCC Computação (2022), a Política Nacional de Educação Digital (2023) e a Resolução CEE/SE nº 42/2025, que estabelece diretrizes complementares para o Ensino Médio no Sistema Estadual.

Conforme o Termo de Referência para a contratação da empresa responsável pelo pacote de intercâmbio, há a seguinte informação sobre a abrangência dos cursos do eixo de tecnologia:

O Sergipe no Mundo Tech consiste em um tipo de intercâmbio com foco em cursos na área de TI (tecnologia da informação), englobando o desenvolvimento de sistemas (programação, engenharia de software, apps móveis), infraestrutura (cloud computing, redes, banco de dados) e especialidades como cibersegurança, inteligência artificial, ciência e análise de dados, automação e qualidade de software, com atuação em suporte técnico e e-commerce (Sergipe, 2026, p. 1).

Diferente da seleção de estudantes e professores para intercâmbio para imersão em cursos de idioma, a seleção para participação de intercâmbio para cursos de tecnologias digitais se dá por edital próprio. Os classificados no Projeto Educkathon, voltado ao desenvolvimento de tecnologias no ambiente de ensino, são beneficiados com a bolsa do programa.

Na primeira edição, regido pelo Processo Seletivo Nº 17/2024/GS/SEDUC, o investimento destinado foi de R\$ 4 milhões de reais para estruturação do programa e para a implementação de sua primeira oferta, realizada no ano de 2024. Nessa edição, 49 (quarenta e nove) estudantes foram beneficiados das 50 (cinquenta) vagas ofertadas para o intercâmbio de 1 (um) mês na modalidade para realização de curso de idioma em Inglês e Espanhol.

As vagas de intercâmbio com ênfase no aprendizado da língua inglesa foram distribuídas da seguinte forma: 10 (dez) vagas para Vancouver, no Canadá; 5 (cinco) vagas para Waterford, na Irlanda; 10 (dez) vagas para Boston, nos Estados Unidos; 5 (cinco) vagas para Inglaterra; e, para o aprendizado na língua espanhola foram destinadas 20 (vinte) vagas para Sevilha, na Espanha.

Para o ano de 2025, configurou-se o orçamento superior a R\$ 5 milhões de reais. Nessa edição, conforme o Processo Seletivo Nº 16/GS/SEED, 100 (cem) estudantes foram contemplados das 100 (cem) vagas ofertadas no edital de intercâmbio para curso de idioma em Inglês, Espanhol e Francês, distribuídas nos seguintes destinos: para o aprendizado da língua inglesa, 10 (dez) vagas para a cidade de Cork e 10 (dez) vagas para Waterford, na Irlanda; 10 (dez) vagas para Brighton e 10 (dez) vagas para Cambridge, na Inglaterra; 10 (dez) vagas para Vancouver, no Canadá; 10 (dez) vagas para San Diego, nos Estados Unidos; 10 (dez) vagas para Canberra, na Austrália; para aprendizado da língua espanhola, 10 (dez) vagas Sevilha e 10 (dez) vagas para Málaga, na Espanha; e, por fim, para o aprendizado da língua francesa 10 (dez) vagas para Lyon, na França.

Com a atualização do programa *vide* alteração da Lei Estadual nº 9.620, o orçamento para os exercícios de 2026, 2027 e 2028 configura-se no valor de R\$ 6,9 milhões anuais. Em decorrência desse crédito orçamentário, o número de bolsas expandiu para 200 (duzentos) para cada uma dessas edições. Tanto nas edições anteriores, quanto nas edições previstas para os anos de 2026, 2027 e 2028, o investimento é reservado pela Secretaria de Estado da Educação, conforme Lei Orçamentária Anual (LOA).

Pelo projeto aprovado, considerando a lei vigente, os estudantes selecionados recebem, antes do intercâmbio, um auxílio financeiro para custear as despesas iniciais no valor registrado de até R\$ 1.100,00 (mil e cem reais); Além disso, recebem auxílio para despesas administrativas (emissão de passaporte, visto, seguro saúde e demais despesas dentro desse aspecto) e de trânsito (despesas de transporte aéreo ou terrestre e alimentação); como também, os estudantes selecionados são presenteados com kit viagem, que inclui mala de 23 (vinte e três) quilos, mala de bordo, mochila, agasalho, tablet, necessaire, uniforme,

roteiro da viagem, pacotes de dados, porta-passaporte, garrafa térmica e cartão de transporte recarregado para utilização durante o intercâmbio.

Para manutenção, ainda é conferido auxílio financeiro correspondente a 1.000 (mil) vezes o valor da moeda do país de destino, que pode se estender até 06 (seis) meses, correspondentes ao período de intercâmbio.

Quanto aos professores e servidores selecionados para participar do programa, o auxílio financeiro é destinado como diárias, de acordo com as determinações da legislação vigente.

Para edição de 2026, conforme Processo Seletivo N° 19/GS/SEED, foram ofertadas 223 (duzentos e vinte e três) vagas, distribuídas nos eixos de intercâmbio para curso de idioma e para curso de tecnologias da informação. Para cada grupo de 10 (dez) estudantes, foram selecionados 1 (um) professor para acompanhá-los. Exceto, no intercâmbio para eixo tecnológico, que selecionou 2 (dois) professores a cada grupo de 10 (dez) estudantes.

Para o intercâmbio com ênfase em curso de idioma, para estudo em Inglês, Espanhol ou Francês, as vagas foram distribuídas entre 1º (primeiro) semestre e 2º (segundo) semestre: dois grupos de 11 (onze) vagas cada para Limerick, 11 (onze) vagas para Waterford e 11 (onze) vagas para Galway, na Irlanda; Para o 1º semestre, 11 (onze) vagas para Brighton e 11 (onze) vagas Cambridge e para o 2º semestre, 11 (onze) vagas Brighton e 11(onze) vagas para Cambridge, na Inglaterra; Para o 1º semestre, 11 (onze) vagas para Córdoba e 11 (onze) vagas para Sevilha, Para o 2º semestre, 11 (onze) vagas para Sevilha e 11 (onze) vagas para Zaragoza, na Espanha; 11 (onze) vagas para Lille e 11 (onze) vagas para Lyon, na França; 11 (onze) vagas para Vancouver e 11 (onze) vagas para Toronto no Canadá; Como também, 11 (onze) vagas para Cambera na Austrália.

Para o eixo de intercâmbio para curso de tecnologias foram ofertadas vagas somente para o segundo semestre: 12 (doze) vagas São Francisco, nos Estados Unidos; 12 (doze) vagas para Xangai, na China; e, por fim, 12 (doze) vagas para a Cidade de Singapura, em Singapura.

No que tange a contrapartida dos participantes do intercâmbio, o estudante compromete-se à partilhar a experiência com os demais colegas, professores e gestão, ficando à disposição da escola para participar em eventos, a fim de apresentar o relato de experiência. Além disso, os estudantes são automaticamente inscritos no Centro Estadual de Idiomas, a fim de dar continuidade aos seus estudos no idioma adicional. Quanto aos professores, a edição de 2026 é a primeira que prevê sua participação. Logo, seus objetivos ainda estão em consolidação.

Esta subseção apresentou o Programa de Internacionalização da Rede Estadual de Ensino de Sergipe, as leis que o regem, seus objetivos e os dados gerais dos editais já lançados.

4.2. Programa Sergipe no Mundo: operacionalização

De acordo com a Lei nº 9.040, de 09 de Junho de 2022, que promulgou a Programa de internacionalização da Educação Básica no estado de Sergipe, a operacionalização do programa está sob competência do Departamento de Apoio ao Sistema Educacional (DASE) da Secretária do Estado da Educação (SEED).

Conforme Decreto nº 40.785 de 09 de março de 2021, o Departamento de Apoio ao Sistema Educacional (DASE) é uma das Unidades Programáticas e Finalísticas da Secretária de Estado de Educação e possui as seguintes subunidades: o Serviço de Projetos Escolares para os Direitos Humanos (SEPEDH), Serviço de Apoio à Gestão Educacional (SEAGE), englobando a Divisão de Apoio à Leitura e Gestão do Livro (DALEGEL), Serviço de Apoio Financeiro aos Programas e Projetos Escolares (SAFIPPE), Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Estudantil (SEADES), e, por fim, o Centro de Referência em Educação Especial (CREESE).

Dentre suas atribuições, destaca-se, em sintonia com os fins deste trabalho, a seguinte: “V – fomentar o **desenvolvimento**, o **protagonismo estudantil**, e a **educação para a cidadania**, através do apoio aos Grêmios Escolares, Conselhos de Classe, Projetos e Programas de Intercâmbio Nacional e Internacionais” (Sergipe, 2021, grifo nosso, p. 52).

Essa pasta é responsável também pelos Programas Estudante Monitor¹³, Programa Acolher¹⁴, Educação Nota 10¹⁵, Educkathon, Pré-Universitário (PreUni)¹⁶, além de mediar,

¹³ O Programa foi criado pela Lei nº 8.991, de 30 de março de 2022, a fim de contribuir para o desempenho dos estudantes e de combater os índices de evasão dos estudantes da Educação Básica matriculados na Rede Pública Estadual. O programa oferece bolsas para o incentivo à participação de estudantes para atuarem como monitores dedicados ao apoio no desenvolvimento escolar (suporte aos professores por meio do reforço escolar) e como monitores de busca ativa e transporte escolar.

¹⁴ Instituído pela Lei nº 9.191, de 19 de abril de 2023, o Programa Acolher visa promover ações psicossociais no ambiente escolar. Há profissionais de psicologia e do Serviço Social em cada Diretoria Regional para atender as demandas das escolas das suas respectivas regiões.

¹⁵ O programa Educação Nota 10 foi instituído pela Lei nº 9.339 de 13 de dezembro de 2023 e tem por objetivo central estimular o desempenho dos estudantes da Rede Pública Estadual a partir da premiação de bolsas concedidas aos profissionais da educação e aos estudantes da rede.

¹⁶ O Programa Pré-Universitário foi instituído em Sergipe por meio da Portaria nº 1475/2021/GS/SEDUC como política pública a fim de proporcionar a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o Ensino Médio na Rede Pública. Os estudantes participam de aulas com reforço dos conteúdos vistos durante o Ensino Médio, estudam as regras do Enem para adequação e concentram-se no preparo para a prova, que é requisito para o ingresso no Ensino Superior nas instituições da Rede Federal.

através do Centro Estado de Idiomas, os programas Fullbright-DAI¹⁷, Jovens Senadores¹⁸, Jovens Embaixadores¹⁹, pela concessão de bolsas de estudos na Aliança Francesa e na Cultura Inglesa.

Internamente na SEED, para a operacionalização do programa Sergipe no Mundo, há o diálogo entre a DASE, o Departamento de Recursos Humanos, o Departamento Financeiro, o Departamento de Inspeção Escolar e há ações do Programa Acolher para o suporte psicossocial junto aos pais dos estudantes intercambistas, conforme Eliane Passos, em entrevista realizada no dia 02 de junho de 2026 e concedida para este trabalho.

A SEED é responsável pela chamada pública e pela seleção dos estudantes. Para execução do programa, preparação para viagem, apoio logístico, técnico e operacional é contratada empresa especializada em intercâmbio através de licitação de Pregão Eletrônico.

Dentre as responsabilidades da empresa contratada para prestar serviços de intercâmbio, há as seguintes atribuições que antecedem a viagem: Organização dos dados dos intercambistas; agenciamento para emissão do passaporte e visto, quando houver; aquisição de passagens aéreas, taxas de embarque e bagagem; se houver alterações ocasionadas no traslado aéreo, agenciamento para transportes, hospedagem e alimentação; agenciamento para promoção de programa de intercâmbio internacional; matrícula no curso, disponibilização de material didático e acomodação (*host family* ou campus universitário, para estudantes do eixo tecnológico); contratação de seguro viagem; treinamento pré-embarque; disponibilização do kit viagem; visita técnica com traslado para as principais instituições e centros de pesquisa, empresas e *startups* da região (Sergipe, 2024, 2025 e 2026).

Ainda, de acordo com o termo de referência disponível em Sergipe (2024, 2025 e 2026), há, também, as seguintes atribuições da empresa durante o período de intercâmbio: embarque, recepção e traslado na cidade de destino; relatórios quinzenais de monitoramento;

¹⁷ O Fulbright Distinguished Awards in Teaching Program for International Teachers – Fulbright DAI, trata-se de uma iniciativa do Programa Fulbright, promovido pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, que concede bolsas integrais de aperfeiçoamento profissional de cinco meses em território americano para professores de língua inglesa da Rede Pública. O treinamento abrange capacitação em metodologias de ensino, planejamento pedagógico, liderança e tecnologias educacionais. No Brasil, a primeira etapa da seleção é realizada através da indicação de até dois professores pela Secretaria Estadual de Educação (Fulbright, [s.d.]).

¹⁸ O Programa Jovem Senador é uma iniciativa do Senado Federal que permite que estudantes do Ensino Médio da Rede Pública possam vivenciar a prática parlamentar mediante simulação das atividades do processo legislativo. A seleção é realizada por um concurso de redação, em colaboração com as secretarias estaduais de educação, os autores dos melhores textos de cada unidade federativa são premiados com a participação na Semana de Vivência Legislativa, em Brasília (BRASIL, [s.d.]).

¹⁹ O Programa Jovens Embaixadores é uma iniciativa articulada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos com o objetivo de promover o intercâmbio de estudantes e professores da América Latina e Caribe para os EUA, a fim de provocar o desenvolvimento de lideranças para implementar projetos sociais em suas comunidades de origem. No Brasil, o público-alvo são estudantes do Ensino Médio da Rede Pública, com bom rendimento acadêmico, conhecimento na língua inglesa e com perfil de liderança e engajados em atividades voluntárias e com os problemas de suas comunidades (Estados Unidos, [s.d.]).

registros fotográficos e de vídeo; certificados de conclusão do curso; traslado ao aeroporto, embarque e recepção em Aracaju. Além disso, é de competência da empresa assistência 24h durante os 7 (sete) dias da semana, tanto no Brasil, quanto no país de destino.

O programa de intercâmbio contou com diferentes empresas contratadas²⁰ ao longo de suas edições. Na primeira, em 2024 (Processo nº 30436/2023-SEAD), a condução dos estudantes ficou sob a responsabilidade da Central de Intercâmbio Viagens Ltda. Já em 2025 (Processo nº 2033/2025-SEED), o serviço foi prestado pela Seda Intercâmbio e Viagens LTDA. Por fim, para a edição de 2026 (Processo nº 8810/2026-SEED), a empresa selecionada foi a One Operadora de Viagens e Intercâmbio LTDA. A rotatividade das empresas responsáveis pelo intercâmbio, faz compreender que há uma dinamicidade no fluxo de destinos e das instituições que recebem os estudantes para a realização dos respectivos cursos.

4.3. Centro Estadual de Idiomas (CEI)

Concomitante à primeira oferta do Programa Sergipe no Mundo, no ano de 2024, foi instituído o Centro Estadual de Idiomas por meio da Portaria nº4473/2024/GS/SEDUC, visando provocar o fortalecimento do ensino de idiomas adicionais para os professores e servidores da Rede Estadual e para os estudantes da Educação Básica da Rede Estadual matriculados do 8º ano até o 3º ano do Ensino Médio.

No estado de Sergipe, há 10 (dez) polos do Centro Estadual de Idiomas, nos quais são oferecidas aulas, presenciais e *online*, de língua inglesa, língua espanhola e Língua Brasileira de Sinais (Libras), para professores e servidores e para estudantes matriculados na Rede Estadual de Ensino.

O CEI é localizado em escolas de cada Diretoria Regional, de maneira a atender as diversas regiões do estado de Sergipe: 1) Diretoria de Educação de Aracaju; 2) Diretoria Regional de Educação 01, com sede Estância; 3) Diretoria Regional de Educação 02, no município de Lagarto; 4) Diretoria Regional de Educação 03, em Itabaiana; 5) Diretoria Regional de Educação 04, localizado em Japaratuba; 6) Diretoria Regional de Educação 05, no município de Nossa Senhora das Dores; 7) Diretoria Regional de Educação 06, em Propriá; 8) Diretoria Regional de Educação 07, em Porto da Folha; 9) Diretoria Regional de Educação 08, localizado em Nossa Senhora do Socorro; e, por fim, a 10) Diretoria Regional de Educação 10, em Nossa Senhora da Glória (Sergipe, 2026).

²⁰ Pode ser consultado nos sites: www.comprasnet.se.gov.br / www.licitacoes-e.com.br.

O estado de Sergipe firmou parceria com a Associação Cultural Franco Brasileira, mais conhecida como “Aliança Francesa” através de Termo de Fomento formalizado pela Portaria nº 5290/2022/GS/SEDUC, de 13 de dezembro de 2022, para a oferta do ensino da língua francesa no Centro Estadual de Idiomas e para ampliar do francês no ensino na Rede Estadual.

Atualmente, a Aliança Francesa está compartilhando seu espaço para o funcionamento do CEI em sua sede. Além disso, o CEI, como subpasta da DASE, é responsável pela coordenação dos programas Fullbright-DAI, Jovens Senadores e Jovens Embaixadores, não só pelo fomento do ensino de idiomas, mas também pela característica dos programas no desenvolvimento cidadão.

Em suma, a interiorização dos polos do CEI pelas Diretorias Regionais e a formação de parceria com a Aliança Francesa, de modo a atender todas as oito regiões do estado, posiciona o ensino de idiomas estrangeiros como uma prioridade para a educação estadual de Sergipe.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa caracteriza-se como sendo qualitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa é uma abordagem que busca compreender o problema de maneira detalhada, evidenciando seus aspectos gerais de forma descritiva. Essa abordagem dispensa o uso de métodos estatísticos, pois baseia-se no levantamento descritivo e na interpretação dos dados.

Além disso, de acordo com Gil (2002), na abordagem qualitativa é necessário fazer a redução dos dados, que trata-se da seleção dos dados de acordo com o objetivo, a categorização dos dados, que manifesta-se na esquematização dos dados em categorias, para que, por fim, seja realizada a descrição e interpretação dos dados selecionados.

De acordo com os objetivos propostos, a pesquisa se define como exploratória pois busca estabelecer uma compreensão geral sobre o objeto, de modo a explorar um conteúdo pouco conhecido para que o problema possa ser lapidado sob um novo prisma (Gil, 1989). Dessa maneira, a escolha por este método, justifica-se na necessidade de mapear e compreender as contribuições do projeto Sergipe no Mundo para o processo de internacionalização do estado sergipano.

Desse modo, para coleta dos dados foi realizada pesquisa documental, que se utiliza de fontes primárias, como define Gonçalves (2005, p. 32), tais como as leis estaduais, relatórios, editais de seleção do programa, licitações e notícias vinculadas à mídia estadual. Durante a coleta de dados, os documentos foram acessados através do site oficial do Governo estadual de Sergipe, Secretária de Estado da Educação e de outras pastas da administração pública estadual, Imprensa Oficial de Sergipe, Portal de Compras de Sergipe e sites de notícia do estado, sendo analisados os aspectos gerais do programa, seus objetivos estratégicos, operacionalização, articulações políticas e as parcerias nacionais e internacionais estabelecidas.

Foi empregada ainda entrevista, que, conforme argumenta Ruiz (1982, p. 51) consiste em um diálogo que busca reunir informações relevantes para a pesquisa, por isso, os questionamentos devem ser bem elaborados e o entrevistado selecionado de forma criteriosa. Isso posto, o instrumento de coleta foi aplicado com pessoas envolvidas diretamente com o objeto da pesquisa.

No capítulo que segue, apresentaremos a análise dos dados coletados.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a fundamentação teórica sobre a internacionalização na Educação Básica e a compreensão acerca dos aspectos do Programa de Internacionalização da Educação Básica de Sergipe, parti-se para a análise e discussão dos dados levantados para responder à problemática central deste trabalho: qual a estratégia de internacionalização da Educação Básica no estado de Sergipe, considerando seus objetivos, parcerias internacionais estabelecidas e os impactos gerados para e além do campo educacional?

Em conformidade com a metodologia escolhida, a análise e discussão dos resultados foi dividida da seguinte maneira: primeiro, destina-se à análise sobre o processo de criação do Programa de Internacionalização da Rede Estadual de Ensino, destacando o hiato entre a formulação e sua operacionalização; Em seguida, é realizado o levantamento sobre as motivações para a criação de um projeto de internacionalização e de que maneira a Secretaria Estadual de Educação analisa a importância da sua incorporação. Posteriormente, é analisado os critérios para a escolha dos destinos e, nesse processo, é investigado as parcerias e os canais de comunicação estabelecidos. Para que, por fim, seja avaliada a estratégia de internacionalização da Rede e de que maneira impacta no processo de internacionalização da instituição e, porventura, na projeção internacional de Sergipe.

6.1. Hiato entre a criação da proposta e sua institucionalização

Conforme dados levantados por Prudente (2021) em entrevista realizada com a então Diretora do Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Estudantil (SEADE/DASE), a Profª Danielle Virgínia Santos Guimarães Marinho informou que desde o ano de 2016 esteve em discussão a elaboração de um projeto direcionado para a promoção de intercâmbio para os estudantes da Rede Estadual sob o objetivo de estimular a cidadania e de provocar o desenvolvimento estudantil. Para atender esse propósito, foi pensada a formação de um Setor de Relações Internacionais para que pudessem trabalhar a proposta, bem como para que pudessem comandar os programas com ênfase no fortalecimento da cidadania (Prudente, 2021). Entretanto, esse setor de Relações Internacionais não foi efetivamente criado.

Para contextualizar o cenário político, entre os anos de 2014 e 2018, o governo estadual era liderado pelo então governador Jackson Barreto (Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB) e pelo vice-governador Belivaldo Chagas²¹ (Partido Socialista Brasileiro - PSB), enquanto a SEED esteve sob a gestão da Profª Hortência Maria

²¹ Em 2018, o então governador Jackson Barreto renunciou o cargo à frente do governo sergipano, que passou a ser ocupado pelo seu vice Belivaldo Chagas (Macedo, 2018).

Pereira Araújo (2014-2015) e, posteriormente, do Profº Jorge Carvalho do Nascimento (2015-2018).

A minuta redigida em 2016 foi inspirada no Programa “Ganhe o Mundo” implementado pelo estado de Pernambuco, por meio da Lei nº 14.512, de 7 de dezembro de 2011 (Prudente, 2021). O programa pernambucano, que segue em vigência até a produção deste trabalho, tem como objetivo central a promoção do intercâmbio de estudantes do Ensino Médio da rede pública para imersão em língua estrangeira, realizada em países de língua inglesa e de língua espanhola. Essa foi a primeira iniciativa de mobilidade internacional promovida por uma unidade federativa brasileira voltada aos estudantes da Rede Pública. A partir dessa iniciativa, houve a criação de programas com esse perfil nos demais estados brasileiros.

De acordo com Prudente (2021), na época, foi realizada visita técnica para conhecer o programa pernambucano e foi produzida uma minuta com a proposta do projeto de intercâmbio voltado para os estudantes da Rede Estadual sergipana, a qual obteve parecer favorável na Procuradoria-Geral do Estado, mas que ficou travado no Gabinete do Governo.

Essa paralisa é evidenciada pelo relatório de gestão da SEED de 2015 a 2018. O documento aponta que a implementação de um programa de intercâmbio constava como uma das metas estabelecidas pelo governo: “META 07: Implantar Programa de Intercâmbio Escolar Internacional, beneficiando, anualmente, 100 alunos do Ensino Médio da rede estadual, até 2018” (Sergipe, 2018, p. 38). Por sua vez, o documento indica que a meta não foi atingida, pois o projeto de lei que iria instituí-lo aguardava aprovação da Assembleia Legislativa até o encerramento da gestão.

No período de 2019 a 2022, o cenário político sergipano esteve sob a governança de Belivaldo Chagas (Partido Social Democrático - PSD) e da vice-governadora Eliane Aquino (Partido dos Trabalhadores - PT), ao passo que a SEED foi comandada pelo Profº Josué Modesto dos Passos Subrinho. No relatório de gestão de 2019 a 2020, foi identificada a menção ao projeto como parte do objetivo 3, meta 25, que visava fortalecer ações de inclusão e democratização do acesso à ciência, à tecnologia, à arte e às manifestações culturais (Sergipe, 2020, p.55). O documento registra apenas que foi realizado o envio do Projeto de Internacionalização para avaliação da gestão, prevendo a oferta de cursos de idiomas e da promoção do intercâmbio (Sergipe, 2020, p. 55).

A mesma meta é apontada no Relatório de Gestão de 2022 e de 2023, em que a divide em duas frentes para atuação da DASE: a Frente de Apoio à Pesquisa, Ensino, Olimpíadas e Projetos Culturais e a Frente de Internacionalização. Esta última dedicou-se à construção do

Programa de Internacionalização da Rede Pública Estadual de Ensino que culminou na lei que instituiu a Política de Internacionalização, estabelecida através da Lei nº 9.040, de 09 de Junho de 2022.

Nesse panorama, Prudente (2021) informa que a proposta original escrita em 2016 foi retomada, atualizada e refinada, considerando a dimensão complexa da internacionalização. Para sua execução, foi indicada a necessidade de 1) formação de um Comitê de Internacionalização; 2) o funcionamento do Centro Estadual de Idiomas e, por último, 3) intercâmbio.

Nunca houve a criação do Comitê de Internacionalização. Existiu a intenção, mas que essa foi dissolvida junto com a intenção de criação da Assessoria de Relações Internacionais. Por sua vez, o Centro Estadual de Idiomas, como parte do Programa de Internacionalização, foi estabelecido em 2024 pela Portaria nº 4473/2024/GS/SEDUC.

A lei foi cumprida no ano de 2024, a partir do lançamento do Processo Seletivo nº 17/2024/GS/SEDUC. A execução foi realizada sob a gestão do governador Fábio Mitidieri, que assumiu o governo estadual em 2023 a 2026 (Partido Social Democrático - PSD) e do vice-governador Zezinho Sobral (Partido Socialista Brasileiro - PSB), que, inclusive, atuou de 2023 a 2025 como Secretário Estadual da Educação, sendo sucedido na pasta em 2026 pela Profª Maria Gilvânia Guimarães dos Santos.

Assim, embora o programa tenha ficado paralisado cerca de 8 (oito) anos desde sua primeira versão, nota-se que o mesmo teve uma expansão quantitativa de 100% por edição. Em 2024, o edital ofertou 50 (cinquenta) vagas para intercâmbio para o aprendizado em língua estrangeira, já no ano de 2025, a lei e a oferta foram atualizadas, ampliando o escopo do programa de 50 (cinquenta) para 100 (cem) vagas, volume que saltou para 223 (duzentos e vinte três) vagas em 2026.

O aumento se dá pelo investimento concedido pelo governo estadual e também como fruto da emenda parlamentar destinada pelo Senador Alessandro Vieira (Movimento Democrático Brasileiro - MDB), que exerce o mandato desde 2019, que concedeu o valor de R\$1,5 milhão para ampliação do programa.

Vale destacar que o programa cresceu em escala, tendo em vista o aumento de sua oferta; e, também, que cresceu em complexidade, posto que houve a inclusão de um novo eixo de intercâmbio destinado à tecnologias digitais.

Em suma, o resgate e análise do hiato que há entre a formulação do programa e sua operacionalização, evidencia que o projeto enfrentou o dinamismo do interesse dado por cada gestão. Em razão da dinamização do investimento do programa, que passa do escopo estadual,

angariando também, emendas parlamentares federais, o programa migrou de uma proposta governamental (que depende da vontade de cada gestão) para uma política de estado em consolidação.

6.2. Motivação para a criação do Programa de internacionalização e de que maneira a SEED compreende a internacionalização na Educação Básica

Eliane Passos (2026), atual Coordenadora da DASE, aponta que o programa surge em resposta à uma demanda do estado de Sergipe, que tem observado a necessidade de adequar o perfil dos estudantes da Rede Pública ao ingresso no mercado de trabalho, considerando as dinâmicas nacionais e globais contemporâneas. Com esse propósito, na sua visão, o ensino de línguas adicionais e a vivência intercultural tornam-se indispensáveis para o atendimento a esse novo perfil.

De acordo com os achados de Prudente (2021, p. 53-57), a Prof^a Danielle pontuou que a proposta original, formulada em 2016 e engavetada, caracterizava-se como um projeto de intercâmbio. Entretanto, a partir da compreensão da dimensão complexa da internacionalização e do amadurecimento institucional, provocado pelo contato com o campo²² de Relações Internacionais, foi provocado o desejo de expandir o escopo da proposta, redigindo-a enquanto um programa de internacionalização no âmbito da Rede Estadual de Educação.

Ao ser questionada sobre de que maneira a internacionalização na Educação Básica é compreendida, Passos (2026) destacou o alinhamento da proposta com o princípio da formação integral:

[...] quando nós organizamos o programa em nossa proposta, **nosso projeto pedagógico do programa, ele dialoga com uma formação integral** que nós vamos dar ao estudante que perpassa pela proposta pedagógica de todas as escolas, então nós estamos abrindo mais uma porta para que ele veja que não há limites para a possibilidade daquilo que ele sonha. Então **o Sergipe no Mundo, ele dialoga com outros programas na Secretaria de Estado de Educação** e nós vemos nisso como esta grande oportunidade, quando o estudante é selecionado. Primeiro, nós desde a seleção nós desenhamos um perfil de aluno que é apto. Então o aluno precisa ter média 7, né, no primeiro e no segundo ano nós percebemos que nós estamos direcionando o público de Sergipe no Mundo para estudantes do terceiro ano, porque nós exigimos três anos de escola pública estadual. E aí nós vimos que estávamos perdendo a oportunidade de ter esse aluno intercambista com a experiência que ele viveu lá no intercâmbio e como a vida dele mudou, foi impactada por meio dessa experiência de ter esse menino mais tempo na rede para a gente trabalhar os outros aspectos. Porque veja, na imersão **não só o aprendizado linguístico está presente, mas das relações da interação com outros povos, né, a relação com a cultura de outros povos, né, que dialoga com a história daquele povo, então é uma mudança de postura individual que o aluno tem.** E além de **trabalharmos os aspectos como comunicação, como a autonomia, educação financeira**, nós temos

²² Deu-se pela atuação de estagiários de Relações Internacionais.

um incentivo financeiro que nós damos ao estudante sob forma de bolsa, então ele precisa fazer um estudo, ele precisa administrar as suas finanças ao longo de 30 dias, já que ele está lá, de certa forma, digamos assim, independente. Então todo esse programa é cuidadosamente pensado, observando a formação que nós queremos e classificamos como formação integral do estudante. **Como é que o programa pode entrar nas suas diferentes áreas?** (Passos, 2026, grifo nosso).

A formação integral conforme Brasil (2023) é balizada na prerrogativa de que o estudante deve ter uma formação que integra as diferentes dimensões que constitui uma pessoa: a física, o emocional, a cultura, a sociedade, a família e o intelectual. Nessa perspectiva, a escola estrutura-se de maneira a trabalhar essas diferentes dimensões.

Um aspecto relevante destacado é a interação do programa com outros programas institucionais da rede, como o Projeto Educkathon, Educação Nota 10, Projeto Acolher e a participação continuada no CEI, pois trata a internacionalização como um processo que integra e dialoga com outras pastas e ações da instituição, o que permite trabalhar os diferentes aspectos de formação e envolver toda a instituição, inclusive a família.

Ademais, a análise desse trecho revela um processo de amadurecimento institucional na seleção dos beneficiados, que manifesta-se na mudança do perfil dos estudantes selecionados para participar do programa, pois na primeira oferta em 2024, o escopo do programa abrangia os estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Atualmente, o programa atende estudantes do 1º ao 2º ano do Ensino Médio. Dessa maneira, o estudante é melhor aproveitado pela instituição, tornando-se um agente multiplicador na instituição, partilhando suas experiências e promovendo ações dentro da instituição que possam ampliar a visão de mundo dos demais.

Outrossim, o programa destina-se aos professores e servidores da Rede Pública Estadual, o que confere uma qualificação e formação de capital humano que irá ser retroalimentado para a instituição. Essa mudança de diretriz sinaliza um esforço para transicionar de um evento de mobilidade isolado para uma estratégia de "internacionalização em casa", na qual o aprendizado adquirido no exterior retroalimenta a instituição e beneficia os pares que não viajaram.

Além disso, o programa destinava-se a estudantes da Rede Pública Estadual, agora passa a englobar estudantes da Rede Pública (seja federal, estadual ou municipal), desde que tenham estudado os dois últimos anos em escolas da Rede Pública. Essa inclusão dialoga com a necessidade de maior impacto pedagógico, ao ampliar a oportunidade de acesso aos estudantes nos níveis iniciais do Ensino Médio e da Rede Pública em geral.

Assim, os relatos analisados evidenciam um salto na concepção da internacionalização da Educação Básica no estado de Sergipe. O amadurecimento institucional do programa,

impulsionado pela aproximação com o campo das Relações Internacionais, permitiu superar a lógica do intercâmbio enquanto evento pontual e de ganho individual, ressignificando-o como uma política de formação integral. Ao integrar ações transversais da rede pública, envolver docentes e servidores, flexibilizar critérios de acesso e priorizar estudantes que possam ficar mais tempo na instituição, o Estado amplia o efeito multiplicador da vivência intercultural na comunidade escolar. Assim, Sergipe posiciona a educação pública como um vetor estratégico de inserção internacional, capaz de conectar o desenvolvimento local às exigências e oportunidades globais.

6.3. De que maneira são selecionados os destinos e quais são os aspectos considerados para isso?

Segundo Passos (2026) a seleção de destinos é feita pela equipe técnica responsável pelo programa. Para isso, são observados alguns aspectos, tais como: disponibilização dos cursos de idioma para recepção de intercambistas da Educação Básica e sua grade curricular; adequação da *host family* aos padrões requeridos pelo programa; o período para a realização da viagem; e, por fim, a experiência em edições anteriores.

Em acesso ao termo de referência para a contratação de empresa especializada em pacotes de intercâmbio, observa-se que, nas três situações, os destinos já tinham sido previamente estabelecidos, assim como a quantidade de beneficiados por destino. Cabendo à empresa contratada, sua operacionalização.

Apesar da adequação técnica, Passos (2026) afirma que os destinos estão em contínua experimentação e avaliação: “[...] a permanência de uma cidade, a permanência de um país também tem relação com a avaliação que é feita a respeito do que se deu no ano anterior: saber se aquela cidade vale a pena continuar ou se estreamos com uma outra dentro do mesmo idioma [...]” (Passos, 2026). Cita, inclusive, que um dos destinos²³ realizados na Espanha, deixou o escopo do programa, pois não correspondeu ao perfil proposto.

Destaca-se, ainda, que o período de intercâmbio se dá em consideração ao processo de quais destinos precisam de visto, como também é considerado o período de realização para que não coincida com a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que é a prova para admissão de estudantes nas instituições de Ensino Superior no Brasil.

Além disso, outros aspectos que podem ser determinantes e que não foram trabalhados na entrevista são a participação dos estudantes e dos pais no processo de escolha dos destinos, até então concentrados na Europa e, que a partir de 2026, explora o eixo asiático.

²³ Não informado na entrevista.

Diante disso, constata-se que a seleção dos destinos opera sob uma lógica de contínuo aperfeiçoamento institucional, evidenciado pela sua capacidade em reavaliar itinerários e de ajustar os fluxos de mobilidade às exigências consulares.

6.4. Parcerias e canais de articulação

De acordo com Passos (2026), a operacionalização do programa demandou a mobilização de uma rede de parcerias e arranjos institucionais. No âmbito interno, identificam-se articulações com a Polícia Federal, para a celeridade na emissão de passaportes; com a Receita Federal, que destinou a apreensão de dispositivos eletrônicos como *smartphones* e *tablets* para usufruto dos intercambistas; e, também, com o Banco do Estado de Sergipe (Banese), que atuou na facilitação bancária. Além disso, estruturou-se a articulação com outros órgãos da administração pública para a regularização e atualização de documentos de identificação dos estudantes e dos familiares responsáveis, dado que o público-alvo do programa é composto por estudantes menores de idade que necessitam da autorização legal dos responsáveis.

Ainda, no plano interno, como já mencionado, identifica-se a parceria consolidada com a Associação Cultural Franco Brasileira, mais conhecida como “Aliança Francesa”, para a oferta do ensino da língua francesa no Centro Estadual de Idiomas e demais ofertas para a Rede Estadual.

No que tange à dimensão internacional, especificamente quanto à celebração de acordos de cooperação ou protocolos de entendimento bilaterais assinados com as instituições de ensino ou com os países de destino, não há documentos disponibilizados no site da SEED ou informados em Passos (2026) que possam fundamentar esse tipo de articulação. Entretanto, o Termo de Referência de contratação da empresa especializada em intercâmbio, realizado como parte do processo de licitação, permitiu identificar o seguinte canal de diálogo:

O Governo do Estado através de sua política de relações internacionais firma acordos com as embaixadas que proporcionam um tratamento diferenciado dos países estrangeiros ao receber nossos intercambistas no que tange os processos de concessão de visto e imigração. O apoio das embaixadas e dos consulados é fundamental na determinação dos países que farão parte de cada uma das edições do programa (Sergipe, grifo nosso, 2026, p. 2).

Nesse sentido, no que tange à concessão de vistos e autorização de entrada, Passos (2026) informou que o Governo estadual movimenta-se para articulação com as embaixadas e representações consulares para sua viabilização apenas quando necessário.

Embora não tenha documentos firmados para parceria no âmbito do programa, esta pesquisadora não deu-se por convencida no que tange a escolha dos destinos escolhidos. Por esse motivo, foi realizado o cruzamento de dados entre os países de destinos do programa com a agenda política, cultural e comercial mantidas por Sergipe entre o ano de 2016 a 2026²⁴, a fim de verificar se há relações estabelecidas em outras pastas da administração pública estadual.

6.4.1. Eixo de língua espanhola e as assimetrias regionais

A Espanha, grande parceira do Governo Brasileiro, tem a presença de empresas espanholas atuando no estado, como a Aena (gestão aeroportuária) e a Carmo Energy (setor de petróleo e gás). Em 2025, o governo estadual recebeu a embaixadora da Espanha no Brasil Maria del Mar Fernández-Palacios e o Cônsul Ignacio Pérez Cambra para tratar as possibilidades de parceria que podem ser reforçadas e estabelecidas entre a Espanha, por meio da representação diplomática, e o governo sergipano. Entre as pastas discutidas, citaram a possibilidade de mobilizar parcerias no âmbito turismo, infraestrutura pública, campo energético, cultura e, destaque, na educação, por meio do ensino de línguas e da promoção de intercâmbios (Sergipe, 2025). Além disso, a comitiva diplomática cumpriu agenda junto à Prefeitura Municipal de Aracaju (Aracaju, 2025).

Ainda, no ano de 2025, foi inaugurado o Consulado Honorário da Espanha em Sergipe sob a representação do Cônsul Paulo Escariz. Para contextualização, a Repartição Consular Honorária é uma representação voluntária que visa prestar assistência aos nativos estrangeiros, bem como atua no fomento ao desenvolvimento de parcerias e na representação para mobilização de relações de cooperação (Brasil, 2021). Nessa perspectiva, sua presença permitirá a mediação entre o estado sergipano e as demais representações da Espanha baseadas no Brasil.

A Espanha foi destino nas edições do Programa Sergipe no Mundo de 2024, 2025 e atualmente 2026. Ao todo, já recebeu 40 (quarenta) estudantes sergipanos, distribuídos nas cidades de Sevilha e Málaga. Na edição de 2026, está prevista a recepção em Sevilha, Zaragoza e Córdoba. O que consolida a Espanha como destino sólido para atendimento do eixo de intercâmbio para o aprendizado de idiomas.

No Relatório de Gestão de 2022, em sua proposta, a minuta para o programa previa que, entre os destinos selecionados para a operacionalização, incluiria a Argentina e o

²⁴ O período escolhido foi de 2016 a 2026, pois a versão embrionária do programa foi estabelecida em 2016.

Uruguai. Entretanto, nas edições realizadas não houve qualquer menção à Argentina, ao Uruguai ou a qualquer país de língua espanhola localizado na América do Sul.

A inclusão desses destinos seria estratégica, visto que, a partir do Mercosul, os estudantes não necessitariam de visto para ingresso. Além disso, a escolha entre os países do bloco traria vantagens logísticas e financeiras consideráveis, como a proximidade geográfica, o câmbio favorável e a facilitação burocrática na entrada dos países.

6.4.2. Eixo Francófono

A França entrou como destino na segunda edição do programa. Nessa, 10 (dez) estudantes já foram para a cidade de Lyon sob o propósito de realizar intercâmbio com ênfase no aprendizado da língua francesa. Conforme o edital de 2026, desta vez, 20 (vinte) estudantes e 2 (dois) professores estão no aguardo para a mobilidade que será realizada na cidade de Lille e de Lyon.

No que tange às relações estabelecidas entre a França e o governo sergipano, de maneira geral, as aproximações foram estabelecidas na pasta do meio ambiente e educação. Em 2026, Sergipe recebeu o Cônsul Geral da França em Recife Serge Gás para apresentação e discussão do Projeto FrancEscola. A iniciativa francesa tem por objetivo geral a difusão da língua francesa nas escolas da Educação Básica (Sergipe, 2026). O projeto já está sendo implantado em escolas e institutos federais de outras unidades federativas do Brasil. Na ocasião, houve a apresentação e diálogo sobre o programa de internacionalização do estado “Sergipe no Mundo”, reforçando a demanda da SEED na ampliação da oferta para o aprendizado da língua e da cultura francesa (Sergipe, 2026).

6.4.3. Língua Inglesa e a inserção do Eixo Asiático

No que tange aos países de língua inglesa, que concentram cerca de 60% das vagas totais do programa, a Irlanda constituiu-se como um destino sólido do programa. Ao todo, 25 (vinte e cinco) estudantes participaram de experiências de intercâmbio para aprendizado na língua inglesa. Para este ano, 30 (trinta) estudantes e 3 (três) professores estão nos preparativos para o embarque. A Irlanda possui acordos de cooperação estabelecidos para a importação da renda irlandesa, que são peças e tapeçarias confeccionadas manualmente no município de Divina Pastora, sendo inclusive, reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Iphan (Sergipe, 2023). Sob esse propósito, Sergipe recebeu representações diplomáticas da Irlanda, na figura do Embaixador da Irlanda no Brasil, Seán Hoy, bem como teve uma comitiva do estado recebida em Dublin (Sergipe, 2024).

Ademais, conforme relatado por Passos (2026), os estudantes do Sergipe no Mundo já foram recepcionados pela Embaixada do Brasil na Irlanda, apesar de que não há notícias encontradas que sustentem essa informação.

A Austrália, por sua vez, entrou no escopo do programa na sua segunda edição, realizada no ano de 2025. Nela, 10 (dez) estudantes foram selecionados para realizar intercâmbio a fim de imersão em curso de idioma. Embora não tenha sido encontrada nenhuma constatação de relações brandas ou de contato prévio entre o país e o estado sergipano, no momento de intercâmbio da primeira turma, houve a visita da comitiva à Embaixada do Brasil na Austrália, ocasião em que foram recepcionados pelo Embaixador Fred Arruda (Sergipe, 2025).

Agora é comum nós chegarmos no determinado país e o consulado querer nos receber, [...] nos receberam no Consulado do Brasil na Austrália, do Consulado do Brasil na Irlanda, então os países, quando percebem que têm estudantes brasileiros de Sergipe naquele país, eles abrem a agenda para recepcionar os estudantes e aí é uma outra aula, porque eles estão lá e vendo da gestão daquele país, da administração, da organização daquele país a oportunidade que os nossos alunos de Sergipe têm de adentrar naquele país e ouvir de um representante do Brasil naquele país sobre o que é viver naquele país, então isso é muito rico (Passos, 2026).

De acordo com Passos (2026), que também esteve presente na visita, a experiência foi valiosa, pois os estudantes e servidores presentes puderam compreender sobre o papel das relações diplomáticas entre os países, a função da representação do Brasil em solo estrangeiro, bem como de compreender aspectos sobre a vivência em outro país, o que corrobora para ampliação das experiências e da visão de mundo.

Por sua vez, os EUA é um dos destinos que compõem o eixo de intercâmbio para realização de cursos de idioma e, também, é um dos três destinos para a realização do eixo de intercâmbio para aprendizagem com ênfase em tecnologias digitais, pois o país concentra regiões de destaque no âmbito tecnológico. Quanto às interações entre Sergipe e o país, constata-se a existência de acordos bilaterais consolidados de comércio exterior e a participação recorrente de servidores e estudantes da rede pública em programas ofertados pela Embaixada dos EUA no Brasil, tais como Fulbright e Jovens Embaixadores.

No ano de 2025, Sergipe reuniu-se com a Cônsul-Geral dos EUA em Recife, May Baptista. No encontro, foi tratado sobre as potencialidades do estado sergipano e as possibilidades de parcerias a serem fortalecidas e desenvolvidas no âmbito da educação, ciência e tecnologia (Sergipe, 2025). Na oportunidade, o então vice-governador e Secretário de Estado da Educação Zezinho Sobral apresentou o Programa de Internacionalização da Rede Estadual de Ensino.

Eliane Passos (2026), por sua vez, relatou que no processo de concessão de visto houve a atuação do governo na apresentação do Programa:

O governo assinou uma carta apresentando o nosso vice-governador, o então secretário de estado de educação. Teve a oportunidade de conversar pessoalmente para dizer, ó, nós estamos com essa demanda. É um projeto construído. Os nossos estudantes têm todo o suporte financeiro, inclusive, para viver esses 30 dias; eles têm toda a condição, e nós nunca tivemos nenhum tipo de dificuldade para a imersão nesses países que exigiam visto (Passos, 2026).

Por fim, a inclusão da China e de Singapura no edital de 2026 consolida o desenho do eixo focado em tecnologias digitais, ainda que estejam em fase de experimentação. A inclusão desses dois destinos no escopo do programa, reflete uma leitura geopolítica precisa por parte da SEED, que alinha a formação de capital humano às tendências de desenvolvimento global.

No caso da China, já há uma aproximação com o estado de Sergipe. Tendo em vista que no ano de 2023, foi celebrado o Acordo de Cidades Irmãs entre a cidade de Aracaju, capital de Sergipe e a cidade de Yantai, na China. Na ocasião de sua celebração, o governo de Sergipe e a Prefeitura de Aracaju receberam a comitiva diplomática chinesa. Ademais, destinos como Canadá, Inglaterra e Singapura não registram interações governamentais mapeadas entre os anos de 2016 e 2026 na pasta da educação ou nas demais pastas da administração estadual.

Nesse aspecto, nota-se que não há relações diretas estabelecidas no âmbito do programa, mas destaca-se em suas articulações recentes, que Sergipe tem evidenciado o programa enquanto um cartão-convite para promover a aproximação com esses países, ainda que de forma tímida. Contudo, cabe registrar que a sustentabilidade dessa política dependerá da capacidade de Sergipe em transitar de contatos bilaterais informais para parcerias institucionais duradouras.

Destaca-se, também, que ao considerarmos as datas em que ocorreram, nota-se que grande parte dessas articulações são recentes, o que demonstra o papel da receptividade da gestão à frente do governo e seu interesse na prospecção de parcerias internacionais.

Além do mais, a centralidade do hub consular de Recife (PE), ao mobilizar autoridades como a Cônsul-Geral dos EUA e o Cônsul-Geral da França, localizados no estado de Pernambuco, Sergipe contorna sua distância geográfica das embaixadas em Brasília e estabelece canais de contato dentro da região.

6.5. Qual a estratégia de internacionalização do Programa de Internacionalização da Rede Estadual de Ensino e como o programa impacta no processo de internacionalização da instituição e, porventura, na projeção internacional de Sergipe?

No escopo do Programa de Internacionalização ao analisar a justificativa institucional do "Sergipe no Mundo", expressa no Termo de Referência para a contratação dos pacotes de intercâmbio, evidencia-se que a Secretaria de Estado da Educação (SEED) concebe a oportunização do programa como uma resposta às pressões da globalização sobre o mercado de trabalho e a formação pedagógica de estudantes com competências globais. No referido documento, destacam-se os seguintes vetores:

2.2. Os jovens estudantes atualmente vivem num mundo cada vez mais globalizado, no qual os países são mais interligados, por meio de complexas relações pessoais, culturais, comerciais e tecnológicas, que exige deles cada vez mais capacidade de compreendê-lo e criar oportunidade para sua inserção competitiva, do ponto de vista estudantil e laboral num espaço que extrapola seu país de origem. Faz-se necessário também prestar atenção às possibilidades de atuação e transformação no mundo do trabalho, que também está sujeito a mudanças ditadas pela complexidade do crescente fenômeno de mundialização. 2.3. acesso a um idioma estrangeiro é capaz de ampliar a compreensão dos fenômenos do mundo atual, apurando a reflexão acerca dos projetos de sociedade em voga e facilitando tomar decisões convergentes com os interesses locais e comunitários. [...] 2.5. É também fundamental o entendimento de que para o desenvolvimento econômico e sobretudo social do Estado de Sergipe as oportunidades que tem de ser criadas com essa finalidade demandam políticas públicas, neste caso, voltadas para a aquisição de línguas estrangeiras. 2.6. O envio de intercambistas para outros países sinaliza a intenção de consolidar boas relações entre o Governo de Sergipe e os governos desses países, o que viabiliza parcerias e acordos que tragam benefícios ao Estado (Sergipe, 2026, p. 1 e 2).

Essa visão alinha-se aos objetivos estabelecidos pela agenda de Educação para a Cidadania Global (ECG) fundamentada pela Unesco e, conforme destacado por Hippler (2024), estão em consonância com as competências promulgadas pela BNCC (2017).

Ressalta-se que o estudo de línguas estrangeiras é assegurado na curricularização do Ensino Básico brasileiro, destacando-se o inglês como componente obrigatório e, inclusive, reconhecido como língua franca pela BNCC (2017). Entretanto, o que podemos notar é que a premissa do programa reconhece o domínio de línguas adicionais não apenas como uma habilidade isolada, mas como um ativo para o desenvolvimento do estado.

O foco central do programa reside na experiência da mobilidade internacional de curta duração para estudantes e, de maneira mais recente, para professores e servidores em exercício. Entretanto, a literatura alerta que trata-se de um processo limitado que não atende toda a instituição, tendo em vista as restrições orçamentárias que o intercâmbio físico requer. Mesmo com a expansão orçamentária de 100% a cada edição, o que permitiu atingir 223

(duzentos e vinte três) vagas em 2026, o alcance quantitativo direto permanece limitado se comparado à totalidade do corpo discente e docente do estado.

Essa limitação evoca questionamentos sobre a prioridade do Programa de Internacionalização da Rede Estadual de Ensino: por que concentrar o investimento no intercâmbio de estudantes de Ensino Médio em detrimento de uma priorização mais ampla de docentes e servidores? Por que não investir na atração e acolhimento de estudantes estrangeiros ou de professores intercambistas de fora para atuarem como agentes internos de internacionalização nas escolas de Sergipe?

Sob a ótica da internacionalização, o impacto do programa por meio da mobilidade tende a limitar-se ao impacto individual de cada estudante e professor beneficiado. Assim, para que o programa se consolide como uma estratégia de internacionalização da Rede Estadual de Ensino, para ter ganho como um todo, faz-se necessário que a experiência do intercâmbio retorne à rede de ensino retroalimentando as ações locais. Essa dinâmica de retroalimentação institucional, fundamental para a consolidação da "Internacionalização em Casa", viabiliza-se por meio de canais práticos de devolução pedagógica na comunidade escolar.

A mudança observada a partir de 2025 e 2026, que passou a selecionar estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Médio, em que permite que atuem como multiplicadores interculturais em suas escolas de origem por mais tempo, sinaliza um amadurecimento técnico da SEED na tentativa de aproveitar o estudante para que atue como um agente local, por meio de oficinas de imersão para compartilhar aspectos da cultura, rotina escolar no país visitado, criar ambientes de conversação para o fortalecimento no aprendizado do idioma, elaborar projetos que demonstrem o protagonismo juvenil, entre outras maneiras.

Quanto aos professores, estes se transformaram em um ativo social capaz de influenciar gerações de alunos e as práticas pedagógicas da instituição. Ademais, o professor atua como um difusor dentro de sua respectiva Diretoria Regional de Educação (DRE), por meio da promoção de formações continuadas e no aproveitamento de contatos estabelecidos pelo docente no período do intercâmbio para a criação de projetos *online*. Desse modo, a permanência desses atores na estrutura escolar após a imersão assegura que o capital humano e cultural adquirido seja aproveitado. Assim, a escola deixa de ser apenas o ponto de partida do intercambista e assume o papel de centro difusor de uma consciência global, alinhando a prática local à vivência internacional.

Para além da pasta da educação, o programa de internacionalização da rede conecta-se à agenda política, uma vez que o governo do estado atual tem tratado a inserção internacional

como uma prioridade estratégica. No documento do programa de governo 2023-2026, identifica-se o eixo de atuação intitulado “Relações Internacionais”, no qual constava a previsão de criação da agência Desenvolve-SE, o incentivo à participação do estado em Câmaras de Comércio Exterior, e, como última meta, a promoção de Sergipe para a atração de investimentos internacionais para o estado (Mitidieri, 2022). Além disso, no âmbito da exportação, prevê a criação do “Programa Sergipe Exporta”.

O comprometimento com essas metas foi evidenciado com a criação da Agência de Desenvolvimento de Sergipe (Desenvolve-SE), por meio da Lei nº 9.180, de 10 de abril de 2023. A Desenvolve-SE é uma sociedade de economia mista e vinculada à Secretaria de Estado da Casa Civil (CASACIVIL), atua na prospecção de parcerias público-privadas, na formulação de projetos, na atração de investimentos e no fortalecimento das relações internacionais com o objetivo de provocar o desenvolvimento socioeconômico de Sergipe.

Essa estratégia de projeção foi provocada também no campo do turismo, com o lançamento do “Plano de internacionalização do turismo: Plano Brasis Sergipe 2025-2027”, promovido pela Embratur em parceria com o Sebrae. Além disso, a iniciativa “Desenvolve Turismo”, fundamentada pelo “Plano Estratégico para Estruturação de Destinos Turísticos e Atração de Investimentos no Estado de Sergipe”, lançado no ano de 2026 pela Desenvolve-SE. O plano estratégico possui versões em Português e Inglês, o que permite dizer que demonstra a decisão de torná-lo acessível para atração de investimentos internacionais.

É importante destacar que Sergipe alinhou-se a um movimento nacional, fomentado pela criação de projetos de internacionalização voltados aos estudantes da Educação Básica, manifestando-se de forma prioritária na qualificação no ensino de línguas estrangeiras e na promoção de mobilidade para discentes do Ensino Médio e na capacitação de professores. Esse movimento teve como pioneiro o projeto “Ganhe o Mundo”, iniciativa do governo estadual de Pernambuco no ano de 2016. Coincidentemente, ou não, Pernambuco é um estado que conta com um hub consular na Região Nordeste do Brasil.

Nota-se, com isso, que o primeiro passo para a projeção internacional de um estado ou de uma instituição se dá pela decisão política de projetá-lo. A operacionalização de um programa de internacionalização no âmbito da educação, a coordenação institucional de ações voltadas para esse fim e o alinhamento com agências de desenvolvimento econômico demonstram que o interesse na inserção global resulta de um objetivo estratégico de gestão, o qual tem sido realizado pelo governo estadual de Sergipe.

Nesse sentido, esta pesquisa dedicou-se a compreender os motivos pelos quais o governo do estado de Sergipe tem investido em um programa de internacionalização direcionado a estudantes e professores da Educação Básica da Rede Pública, examinando as motivações desse investimento, a escolha do público-alvo e a estratégia estabelecida. Sob a perspectiva deste trabalho, o programa necessita de maior maturação institucional para transitar de um programa de gestão para uma política pública consolidada de internacionalização da Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu da base teórica da internacionalização na educação, compreendida como reflexo das dinâmicas mundiais acentuadas pelo processo de globalização e do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação. Nesse panorama, provoca-se uma reflexão sobre o papel da educação na formação de estudantes e de futuros profissionais aptos a atender às novas demandas globais, principalmente, no que tange ao novo perfil de mercado. Essas discussões perpassam as cadeiras da Educação Pós-Secundária e constituem-se como uma agenda da política mundial, manifestando-se também na base da formação do estudante: a Educação Básica.

A UNESCO, enquanto organização internacional, tem promovido o debate para a discussão do papel da escola em dispor de meios para a formação do cidadão global, oportunidade que deve ser estendida a crianças, jovens e adultos. Nessa perspectiva, o Brasil aderiu esse movimento global que se manifesta nas competências da BNCC (2017) e reforça esse compromisso no documento Parâmetros Nacionais Para a Internacionalização na Educação Básica (2022).

Entre as recomendações, e alinhado à legislação e a realidade da educação no Brasil, a internacionalização é compreendida pela sua manifestação no currículo e nas práticas pedagógicas escolares, em que abrange temas como a interculturalidade, o respeito à diversidade, desenvolvimento de lideranças, pensamento sustentável, cidadãos engajados politicamente e comprometidos com as demandas da comunidade local.

Dentro desse panorama, a internacionalização entrou no radar dos estados brasileiros. Entretanto, já era um movimento iniciado no ano de 2011, visto que estados pioneiros como Pernambuco, haviam elaborado programas de internacionalização voltados a estudantes da Educação Básica estadual. Em pesquisa realizada no site oficial do governo estadual das Unidades Federativas do Brasil, verificou-se que cerca de 15 (quinze) estados possuem esse tipo de iniciativa. O que inclui Sergipe, que, no ano de 2022, instituiu lei que regulamenta o Projeto de Internacionalização do Ensino Básico da Rede Pública do estado, a fim de trabalhar os aspectos da internacionalização em sala de aula, na participação dos alunos e professores em experiências de mobilidade acadêmica internacional e no incentivo direto ao aprendizado de idiomas.

Cabe ressaltar que o programa trata-se de uma iniciativa recente. Até a escrita deste trabalho, cerca de 149 (cento e quarenta e nove) estudantes haviam participado das primeiras edições do programa, que ocorreram no ano de 2024 e 2025. Neste ano de 2026, prevê-se o

embarque de 223 (duzentos e vinte e três) pessoas, o que inclui 200 (duzentos) estudantes e 23 (vinte e três) professores. Em função disso, ainda não há dados qualitativos sobre os impactos diretos do programa.

Ademais, diante das transformações que acompanham suas três edições, evidencia-se que o perfil da iniciativa está em processo de consolidação e que caminha para se estabelecer como uma política de estado.

A escolha pela mobilidade de curta duração como estratégia para a internacionalização apresenta ganhos inquestionáveis no plano individual dos estudantes e dos professores que beneficiaram-se com o programa. Entretanto, apresenta limitações quanto ao alcance da Rede Estadual em sua totalidade, pois há um descompasso entre o número de participantes e o número de estudantes, professores e servidores da rede. Assim, para que a internacionalização possa ser aproveitada dentro da instituição por meio da experiência individual dos estudantes beneficiários e da formação de capital humano dos professores, é preciso que a experiência seja retroalimentada na instituição, de modo que a internacionalização passe da experiência de mobilidade física para fora e possa ser provocada dentro da instituição, por meio de estratégias de internacionalização em casa.

Outro aspecto relevante é que esse tipo de política pública é impulsionada pelos interesses da gestão à frente do poder. Evidencia-se esse aspecto, ao resgatar a gênese do programa, cuja tramitação foi atravessada por diversos governos até sua efetivação por meio de lei e posterior operacionalização, o que acarretou em um hiato de cerca de 8 (oito) anos entre a elaboração do projeto e sua primeira edição.

Observa-se, também, que a internacionalização tornou-se um eixo prioritário do governo sergipano, o que justifica a ampliação de tratativas com representações diplomáticas de outros países. Esse movimento político, que se desloca do papel tradicional do Estado para a negociação subnacional, é reconhecido como uma prática de paradiplomacia. Dinâmica que, embora mapeada empiricamente neste trabalho, abre espaço para que pesquisas futuras trabalhem seu aspecto teórico.

No que cabe às perspectivas futuras, cabe analisar um levantamento comparativo sobre o perfil, os objetivos e, principalmente, os resultados de outros programas de internacionalização na Educação Básica promovidos por outros estados brasileiros. Ademais, ressalta-se a importância de realizar o acompanhamento dos estudantes e servidores beneficiados pelo programa nas edições anteriores. Por fim, o que não foi objeto ou objetivo do presente trabalho, fica como possibilidade de continuação para futuras atividades de pesquisa e qualificação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ARACAJU. Secretaria Municipal da Comunicação Social. **Prefeita Emília Corrêa recebe embaixadora da Espanha no Brasil e dialoga sobre parcerias.** Agência Aracaju de Notícias: 17 jun. 2025. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/110965/prefeita_emilia_correa_recebe_embaixadora_da_espanha_no_brasil_e_dialoga_sobre_parcerias.html. Acesso em: 25 jun. 2026.
- ARAÚJO, Luciana Correia. **O processo de internacionalização da Universidade Federal de Sergipe: um estudo sobre as políticas linguísticas e suas contribuições para as práticas de internacionalização.** 2024. 177 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/20047>. Acesso em: 27 mai. 2026.
- BATISTA, Lara Beatriz Cruz. **Cooperação educacional para o desenvolvimento: o lugar da África no Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) no Brasil e na UFS.** São Cristóvão, 2023. Monografia (graduação em Relações Internacionais) - Departamento de Relações Internacionais, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2023. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/18334>. Acesso em: 27 mai. 2026.
- BEELEN, Jos; JONES, Elspeth. Redefining Internationalization at Home. In: CURAJ, Adrian; MATEI, Liviu; PRICOPIE, Remus; SALMI, Jamil; SCOTT, Peter (org.). **The European Higher Education Area: Between Critical Reflections and Future Policies.** Cham: Springer, 2015. p. 67-80. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-20877-0_5. Acesso em: 27 mai. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica.** Brasília: MEC, 2022. Acesso em: 16 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Consulados Honorários.** Brasília: 21 out. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/porta-consular/reparticoes-consulares-do-brasil/consulados-honorarios>. Acesso em: 25 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Escola em Tempo Integral: Fundamentos.** Brasília: MEC, 12 mai. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/fundamentos/conceito>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- BRASIL. Senado Federal. **Programa Jovem Senador. Brasília, [s.d.].** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/jovensenador>. Acesso em: 3 jul. 2026.
- BRASIL. Portaria Interministerial nº 233, de 31 de julho de 2023. Institui o Programa Caminhos Amedfricanos: Programa de Intercâmbios Sul-Sul. **Diário Oficial da União,** Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-interministerial-n-233-de-31-de-julho-de-2023-503593089>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 84, de 19 de março de 2024**. Institui o Programa Move La América. Brasília: CAPES, 2024.

Disponível em:

<https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14443#anchor>. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Caminhos Amefricanos**. Portal Gov.br: 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-caminhos-amefricanos>.

Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Sobre o PEC-PG**. Brasília, DF: MRE, 17 mar. 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/cultura-e-educacao/temas-educacionais/programas-de-estudo-para-estrangeiros/pec-pg-pos-graduacao-1/sobre-o-pec-pg>. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)**. Brasília, DF: CAPES, 1 jan. 2016.

Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-de-estudantes-convenio-de-pos-graduacao-pec-pg>. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Estudantes-Convênio (PEC)**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pec>. Acesso em: 27 jul. 2026.

BOMFIM, Laisa. **Senador Alessandro Vieira destina R\$ 1,5 milhão e ajuda a ampliar o programa 'Sergipe no Mundo'**. FaxAju, 18 maio 2026. Disponível em:

<https://www.faxaju.com.br/senador-alessandro-vieira-destina-r-15-milhao-e-ajuda-a-ampliar-o-programa-sergipe-no-mundo/>. Acesso em: 22 jun. 2026.

CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2025-2029**. Brasília: 2026. Disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19032026_PNPG_20252029_FINALV4.pdf. Acesso em: 24 mai. 2026.

CAPES. **Diretrizes comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Brasília: 2025. Disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19052025_20250502_DocumentoReferencial_FICHA.pdf. Acesso em: 01 de fev. 2026.

CESARO, Celiane de. **Práticas de internacionalização na educação básica: análise do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2025. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7927>. Acesso em: 28 fev. 2026.

DOS SANTOS, R. A et al. . Internacionalização na Educação Básica: Foco no Ensino de Língua Inglesa e a Base Nacional Comum Curricular no Brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 11, n. 33, p. 16–27, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7059119. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/718>. Acesso em: 8 jun. 2026.

ESTADOS UNIDOS. Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil. **Programa Jovens Embaixadores**. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://br.usembassy.gov/pt/youth-ambassador-program-portuguese/>. Acesso em: 3 jul. 2026.

FULBRIGHT BRASIL. **Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa (Fulbright DAI)**. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://fulbright.org.br/bolsas-para-brasileiros/chamada-institucional-fulbright-dai-2020/>. Acesso em: 3 jul. 2026.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

HELETA, Savo; CHASI, Samia. Rethinking and redefining internationalisation of higher education in South Africa using a decolonial lens. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 45, n. 3, p. 261–275, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1360080X.2022.2146566>. Acesso em: 28 jul. 2026.

HIPPLER, Kethlyn Elisa. **O Projeto de Formação Humana da UNESCO e suas Relações com as Dez Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2024. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/531?offset=20>. Acesso em: 03 abr. 2026.

KNIGHT, Jane. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **Journal of Studies in International Education**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1028315303260832>. Acesso em: 20 jan. 2026.

KNIGHT, Jane. Internationalization: elements and checkpoints. Ottawa: Canadian Bureau for International Education, 1994. **CBIE Research Research Monograph Series**, n. 7. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED549823.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2026.

KÖHLER, Fabiane; BRITZ, Leticia; MOROSINI, Marília Costa. A internacionalização na educação básica e os marcos regulatórios nacionais. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 10, n. 11, p. 216-228, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/9191>. Acesso em: 24 abr. 2026.

MACEDO, Stephanie. **RENÚNCIA: Casa Legislativa recebe ofício de renúncia do governador de Sergipe**. Agência de Notícias Alese, 7 abr. 2018. Disponível em: <https://al.se.leg.br/renuncia-casa-legislativa-recebe-oficio-de-renuncia-do-governador-de-sergi-pe/>. Acesso em: 27 jun. 2026.

MITIDIERI, Fábio. **Programa de Governo 2023-2026**. Aracaju: 2022. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/10/plano-de-governo-fa%CC%81bio.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2026.

MOROSINI, Marília Costa et al. Internacionalização na Educação Básica no Brasil: marcos conceituais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 23, p. 1-25, 2025. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v23/1809-3876-curriculum-23-e61242.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Brasília: ONU Brasil, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 01 abr. 2026.

PASSOS, Eliane. Entrevista concedida a Samara dos Santos Alves. Aracaju, 02 jun. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROBSON, Sue. Internationalization at home: internationalizing the university experience of staff and students. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 368-374, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84854915011>. Acesso em: 26 maio 2026.

SERGIPE. **Lei nº 9.040, de 09 de junho de 2022**. Institui o Programa de Internacionalização da Rede Pública Estadual de Ensino, denominado "Sergipe no Mundo", e dá providências correlatas. Aracaju: Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, 2022. Disponível em: https://www.al.se.leg.br/Legislacao/TextoIntegral/Lei_9040_2022.pdf. Acesso em: 10 fev. 2026.

SERGIPE. **Lei nº 9.620, de 17 de janeiro de 2025**. Amplia o Programa de Internacionalização da Rede Pública Estadual de Ensino, denominado "Sergipe no Mundo"; altera o "caput" e os §§ 2º, 3º e 4º, e acrescenta o §5º, todos do art. 2º, e altera o Anexo III da Lei nº 8.978, de 24 de janeiro de 2022; revoga a Lei nº 9.040, de 09 de junho de 2022, e dá providências correlatas. Aracaju: Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, 2025. Disponível em: <http://leisestaduais.com.br/se/lei-ordinaria-n-9620-2025-sergipe-amplia-o-programa-de-internacionalizacao-da-rede-publica-estadual-de-ensino-denominado-sergipe-no-mundo-altera-o-caput-e-os-2-3-e-4-e-acrescenta-o-5-todos-do-art-2-e-altera-o-anexo-iii-da-lei-n-8978-de-24-de-janeiro-de-2022-revoga-a-lei-n-9-040-de-09-de-junho-de-2022-e-da-providencias-correlatas>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SERGIPE. **Decreto nº 40.785 de 09 de março de 2021**. Aprova a Estrutura Regimental da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC, e dá providências correlatas. Aracaju: Diário Oficial do estado de Sergipe, 2021. Disponível em: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.servicefile/api/File/Downloads/efb78e81-5f12-423c-8b6d-aa9957304aef>. Acesso em: 1 jun. 2026.

SERGIPE. **Portaria nº 1475/2021/GS/SEDUC**. Institui o Programa Pré-Universitário – PREUNI/SEDUC, no âmbito da Rede Pública Estadual de Ensino da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura e dá providências correlatas. Aracaju: Diário Oficial do estado de Sergipe, 2021. Disponível em: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.servicefile/api/File/Downloads/e292aa28-a587-4d51-a13c-251f1f678f97>. Acesso em: 01 jul. 2026.

SERGIPE. **Lei nº 9.180, de 10 de abril de 2023**. Autoriza o Poder Executivo a constituir a Agência Sergipe de Desenvolvimento S.A. – DESENVOLVE-SE, e dá providências correlatas. Aracaju: ALESE, 2023. Disponível em: <https://aleselegis.al.se.leg.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L91802023.html>. Acesso em: 28 jun. 2026.

SERGIPE. **Lei nº 8.991, de 30 de março de 2022**. Institui o Programa de Monitoria para a Educação Básica da Rede Pública Estadual de Ensino, denominado "Estudante Monitor", e dá

providências correlatas. Aracaju: ALESE, 2022. Disponível em: <https://seduc.se.gov.br/download/lei-no-8-991-de-30-de-marco-de-2022/>. Acesso em: 03 jul. 2026.

SERGIPE. **Lei nº 9.191, de 19 de abril de 2023**. Institui o Programa Acolher, no âmbito da Rede Pública Estadual de Ensino, e dá providências correlatas. Aracaju: ALESE, 2023. Disponível em: <https://aleselegis.al.se.leg.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L91912023.html>. Acesso em 03 jul. 2026.

SERGIPE. **Lei nº 9.339 de 13 de dezembro de 2023**. Institui o Programa de Premiação por Resultados na Educação Básica da Rede Pública Estadual de Ensino, denominado Programa “Educação Nota 10”, e dá providências correlatas. Aracaju: ALESE, 2023.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. **Centro Estadual de Idiomas amplia matrículas e atende mais de mil alunos em Sergipe**. Aracaju: SEDUC, 2026. Disponível em:

<https://seduc.se.gov.br/centro-estadual-de-idiomas-amplia-matriculas-e-atende-mais-de-mil-alunos-em-sergipe/>. Acesso em: 29 mai. 2026.

SERGIPE. **Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Escolas**. Aracaju: SEDUC/SE, 2026. Disponível em: <https://seduc.se.gov.br/escolas/>. Acesso em: 27 jul. 2026.

SERGIPE. **Sergipe e Consulado da França no Brasil dialogam sobre fortalecimento da internacionalização da educação básica**. Aracaju: SEDUC/SE, 26 mai. 2026. Disponível em:

<https://seduc.se.gov.br/sergipe-e-consulado-da-franca-no-brasil-dialogam-sobre-fortalecimento-da-internacionalizacao-da-educacao-basica/>. Acesso em: 27 jun. 2026.

SERGIPE. Agência de Notícias de Sergipe. **Governo do Estado apresenta potencialidades de Sergipe a consul-geral dos Estados Unidos**. Portal do Governo de Sergipe, 4 dez. 2025. Disponível em:

https://www.se.gov.br/agencia/noticias/governo/governo_do_estado_apresenta_potencialidades_de_sergipe_a_consul_geral_dos_estados_unidos. Acesso em: 28 jun. 2026.

SERGIPE. Agência de Notícias de Sergipe. **Intercambistas da rede pública estadual de Sergipe são recebidos pelo embaixador do Brasil na Austrália**. Portal do Governo de Sergipe, 8 out. 2025. Disponível em:

https://www.se.gov.br/agencia/noticias/educacao/intercambistas_da_rede_publica_estadual_d_e_sergipe_sao_recebidos_pelo_embaixador_do_brasil_na_australia. Acesso em: 28 jun. 2026.

SERGIPE. Comitiva: **Deputados participam da recepção do Embaixador da Irlanda em Divina Pastora**. Aracaju: Agência de Notícias Alese, 2023. Disponível em:

<https://al.se.leg.br/comitiva-deputados-participam-da-recepcao-do-embaixador-da-irlanda-em-divina-pastora/>. Acesso em: 12 jul. 2026.

SERGIPE. Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação. **Sergipe recebe embaixadora e côsul da Espanha para estreitar laços de cooperação**. Aracaju: SEPLAN, 18 jun. 2025. Disponível em:

https://www.se.gov.br/seplan/noticia/sergipe_recebe_embaixadora_e_consul_da_espanha_para_estreitar_lacos_de_cooperacao. Acesso em: 12 jun. 2026.

SERGIPE. Governo do Estado. **Governo lançará projeto para impulsionar conexão entre a renda irlandesa e a moda**. Agência de Notícias de Sergipe, 2024. Disponível em: https://www.se.gov.br/agencia/noticias/desenvolvimento/governo_lancara_projeto_para_impulsionar_conexao_entre_a_renda_irlandesa_e_a_moda. Acesso em: 01 jul. 2026.

SERGIPE. Secretaria Especial de Gestão das Contratações, Licitações e Logística (SECLOG). **Edital de Pregão Eletrônico nº SECLOG-PE0197/2026**. Objeto: contratação de empresa para execução de intercâmbio internacional do programa Sergipe no Mundo edição 2026, visando atender a Secretaria de Estado da Educação de Sergipe. Aracaju: SECLOG, 08 mai. 2026. Disponível em: comprasnet.se.gov.br. Acesso em: 04 jun. 2026.

SERGIPE. Secretaria Especial de Gestão das Contratações, Licitações e Logística (SECLOG). **Edital de Pregão Eletrônico nº SECLOG-PE0052/2024**. Objeto: contratação de empresa para prestação de serviço objetivando o intercâmbio de alunos da rede pública estadual de ensino para o exterior - Programa de Internacionalização da Rede Pública Estadual de Ensino, denominado “Sergipe no Mundo”, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Aracaju: SECLOG, 21 mar. 2024. Disponível em: <https://sistema.comprasnet.se.gov.br/publico/Processos.aspx?pLicit=S>. Acesso em: 04 jun. 2026.

SERGIPE. Secretaria Especial de Gestão das Contratações, Licitações e Logística (SECLOG). **Edital de Pregão Eletrônico nº SECLOG-PE0109/2025**. Objeto: Contratação de empresa para execução de intercâmbio estudantil do Programa Sergipe no Mundo. Aracaju: SECLOG, 26 mar. 2025. Disponível em: <https://sistema.comprasnet.se.gov.br/publico/Processos.aspx?pLicit=S>. Acesso em: 04 jun. 2026.

SOUZA, Donaldo Bello de; FARIA, Lia Ciomar Macedo de. Reforma do Estado, Descentralização e Municipalização do Ensino no Brasil: A Gestão Política dos Sistemas Públicos de Ensino Pós-LDB 9.394/96. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 45, p. 925-944, out./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/6fM4Xw666XyZ888/>. Acesso em: 28 fev. 2026.

SOUZA, Jéssica Prudente de. **Paradiplomacia e políticas de internacionalização: o caso de Sergipe**. São Cristóvão, 2021. Monografia (graduação em Relações Internacionais) – Departamento de Relações Internacionais, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14152>. Acesso em: 10 mar. 2026.

UNESCO. **Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos**. Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por. Acesso em: 20 fev. 2026.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília: UNESCO BRASIL, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 20 fev. 2026.

UNIPAMPA. **Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF)**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/formacaocontinuada/programas-do-mec/programa-escolas-interculturais-de-fronteira-peif/>. Acesso em: 12 jul. 2026.

DE WIT, Hans. 'Everything That Quacks is Internationalization' - Critical Reflections on the Evolution of Higher Education Internationalization. **Journal of Studies in International Education**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 3-14, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10283153231221655>. Acesso em: 25 jan. 2026.

APÊNDICE A

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM ELIANE PASSOS

Tempo de gravação: 37 minutos e 13 segundos.

Realizada em 02 de junho de 2026, de forma virtual, através do Google Meet.

Samara: Olá, bom dia. Eu me chamo Samara dos Santos Alves. Eu sou estudante de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe. Estou elaborando uma pesquisa sobre a inserção internacional do Estado de Sergipe através da política de internacionalização do Estado. Para contribuir com essa pesquisa, convidei a professora Eliane Passos Santana, para poder comentar um pouco mais sobre esse projeto de internacionalização. Eliane, que tal se apresentar?

Eliane: Samara, bom dia. Primeiro quero agradecer, é sempre bom falar de algo que está dando certo e algo que nasce e se agiganta cada dia por meio de ações positivas. É uma política muito afirmativa, é uma política muito atrativa e é o Programa Sergipe no Mundo, sobre o que nós vamos falar, como política de internacionalização do Estado de Sergipe, que tem crescido a olhos vistos. Então, é agradecer pela oportunidade de estar participando. Como você disse, me chamo Eliane Passos, sou professora da Rede Pública Estadual. Hoje estou dirigindo o Departamento de Apoio ao Sistema Educacional, que é o DASE, da Secretaria de Estado de Educação, que abriga dentre tantas ações também o programa Sergipe no Mundo. Então, este departamento é responsável pelos programas, pelos projetos que dialogam diretamente com o nosso alunado. A exemplo Monitoria, a exemplo do Acolher, a exemplo do Educação Nota 10, a exemplo do Educkathon, e outros programas, programa Pré-Universitário e outros programas que nós temos para contribuir com o desenvolvimento dos nossos estudantes nas escolas públicas estaduais.

Samara: Perfeito! então, para começarmos: como surgiu a política de internacionalização e quais foram as principais motivações?

Eliane: Veja, é... nós participamos de uma reunião no início deste governo e nós já tínhamos do governo anterior discussões sobre essa política de internacionalização e tínhamos uma lei que não tinha sido cumprida, ela não tinha se efetivado ainda, apesar de já estar em vigor, mas não tinha o desprendimento financeiro, digamos assim, as ações ainda não tinham dado ainda o pontapé inicial para que a política se efetivasse. E nós participamos de uma reunião com a Secretaria do Trabalho e nós percebemos que havia uma necessidade em Sergipe de preparar mais jovens para o mercado de trabalho a partir do aprendizado de idiomas. Então, nós tínhamos tão mais o turismo no Estado de Sergipe crescia, mais necessidades mercadológicas apareciam: e ter profissionais em hotéis, em restaurantes e no comércio em geral, que falassem outro idioma; isso era uma demanda naquele momento. Então, quando nós pensamos no cumprimento da lei, que nós pensamos não, vamos criar o programa de intercâmbio, outros estados da federação já tinham essa política de internacionalização na educação básica, porque o intercâmbio, aqui no Estado de Sergipe, efetivava-se nas escolas privadas ou no ensino superior, sobremaneira no governo federal, que tinha o Ciência sem Fronteiras. Então, tudo isso foi construído aos poucos, tijolinho por tijolinho. E o que que nós percebemos?

Fomos visitar outros estados virtualmente, pessoalmente nós fomos conhecer a experiência do Paraná, que o Paraná à época era o estado que mais tinha, né, quantidade de estudantes participando do programa deles, e aí nós fomos conhecer para saber como nós disciplinaríamos o que estava posto já na lei. E aí, onde foi que nós chegamos? Nós percebemos que, por exemplo, o Paraná, o aluno precisava já ter domínio de uma língua para ele poder participar. Nós não fizemos essa opção, porque pode ser que no futuro a gente consiga, né, ter este perfil de aluno já na escola. Mas, para a gente que estava começando com o programa, nós vimos uma outra possibilidade, uma outra forma, e isso foi uma estreia nesse sentido, nós selecionamos os estudantes, ele escolhe o idioma, porque no retorno do intercâmbio da imersão, esse estudante está automaticamente matriculado no centro estadual de idiomas, que foi uma escola que nós criamos paralelo ao primeiro grupo de intercâmbio para que os estudantes no retorno sim, eles já vêm com uma grande bagagem de lá, eles já viram como a sua vida pode estar, né, pode ser ressignificada a partir dessa experiência, e nós estendemos a mão para que ele continue estudando.

Samara: Perfeito, Eliane. Nós estamos falando sobre internacionalização. A senhora comentou sobre ter surgido isso a partir de uma demanda, né? Então de que maneira a secretaria estadual da educação compreende a internacionalização para educação.

Eliane: Então veja, quando nós organizamos o programa em nossa proposta, nosso projeto pedagógico do programa, ele dialoga com uma formação integral que nós vamos dar ao estudante que perpassa pela proposta pedagógica de todas as escolas, então nós estamos abrindo mais uma porta para que ele veja que não há limites para a possibilidade daquilo que ele sonha. Então o Sergipe no Mundo, ele dialoga com outros programas na Secretaria de Estado de Educação e nós vemos nisso como esta grande oportunidade, quando o estudante é selecionado. Primeiro, nós desde a seleção nós desenhamos um perfil de aluno que é apto. Então o aluno precisa ter média 7, né, no primeiro e no segundo ano nós percebemos que nós estamos direcionando o público de Sergipe no Mundo para estudantes do terceiro ano, porque nós exigimos três anos de escola pública estadual. E aí nós vimos que estávamos perdendo a oportunidade de ter esse aluno intercambista com a experiência que ele viveu lá no intercâmbio e como a vida dele mudou, foi impactada por meio dessa experiência de ter esse menino mais tempo na rede para a gente trabalhar os outros aspectos. Porque veja, na imersão não só o aprendizado linguístico está presente, mas das relações da interação com outros povos, né, a relação com a cultura de outros povos, né, que dialoga com a história daquele povo, então é uma mudança de postura individual que o aluno tem. E além de trabalharmos os aspectos como comunicação, como a autonomia, educação financeira, nós temos um incentivo financeiro que nós damos ao estudante sob forma de bolsa, então ele precisa fazer um estudo, ele precisa administrar as suas finanças ao longo de 30 dias, já que ele está lá, de certa forma, digamos assim, independente. Então todo esse programa é cuidadosamente pensado, observando a formação que nós queremos e classificamos como formação integral do estudante. Como é que o programa pode entrar nas suas diferentes áreas?

Samara: Eliane, por que enviar alunos de escolas públicas para experiências de intercâmbio é importante?

Eliane: Veja, eu inverteria a pergunta: por que não enviar alunos de escolas públicas? O aluno de escola pública é um aluno com potencial tanto quanto, então eu acho que a gente corrige, né, algo que a gente via ao longo dos anos que era não oportunizar o aluno da escola pública, Não é Porque oportunizar, é porque não oportunizar. Ele tem tanto quanto o estudante, não é por estar na escola pública, as oportunidades devem vir em menor proporção ou não existir para ele. Então quando nós trouxemos o aluno de escola pública, veja, o programa permanece, selecionamos alunos de escola pública, seja ela pública municipal, pública federal, pública estadual. Ele tem que neste ano estar matriculado em uma escola pública estadual, então se ele tem três anos de escola pública, independente, né, se é municipal, estadual ou federal, tá? Ele está na rede pública para poder usufruir. Por que? Aí nós estamos dizendo, olha, a rede privada tem as suas possibilidades e oportunidades. Por que nós poderíamos estar atraindo aluno de escola particular para vir para a escola pública para se favorecer de um programa? Então cuidadosamente nós pensamos nisso. E o outro perfil que a gente também trabalha é o do desempenho do aluno. Então, assim, o aluno precisa ter média 7 em todos os componentes da formação geral básica para estar apto a participar do Programa Sergipe no Mundo. Claro que quando ele se inscreve, ele já está visualizando e olha Samara, não raro, apesar de nós não exigirmos proficiência, é uma felicidade para a gente. Quando eles chegam ao país de destino, à cidade de destino, quando chegam à escola, eles fazem uma avaliação de entrada e ali as turmas são montadas a partir deste perfil de proficiência deles, né? O início do aprendizado. o aprendizado. Então aqueles que já têm um certo domínio ficam numa turma, os que já estão mais avançados e os estudantes, eles voltam, é uma evolução, são 30 dias, mas é o período necessário para esses meninos e meninas evoluírem de tal forma que muitos deles lá mesmo já conseguem atingir nível 2 ou nível 3 de proficiência no que eles classificam como proficiência básica e quando ele chega aqui no programa Sergipe no Mundo, ele só dá continuidade. Então veja, o nosso aluno já vive isso, ele já vive isso por meio da música, ele já vive isso por meio de filmes, ele já vive isso por meio de jogos, de games, tem alunos que diz, olha, eu comecei, eu me apaixonei, eu comecei a me interessar pelo inglês. Sempre alguém tem um motivo para, e às vezes é o cotidiano deles, no mundo deles. E aí, falando de mundo e dessas oportunidades, nós tivemos experiência, por exemplo, eu sempre comento de um caso que nós tivemos, de um estudante do interior, de um povoado aqui de Sergipe, de Tobias Barreto. Ele conheceu a praia na Irlanda; ele nunca tinha vindo à capital do estado dele, ele nunca tinha saído do povoado dele para vir a Aracaju. E quando ele veio, ele veio tirar a documentação, veio embarcar, e conheceu a praia mesmo na Irlanda. Isso é transformador. Então, o que alcança o Sergipe no Mundo alcança o mundo de cada um.

Samara: Ah, que fantástico escutar isso, Eliane, então esses estudantes eles retornam e como é que funciona para que ele consiga contar os demais colegas, o que é que é feito depois desse retorno? Qual a contrapartida desse estudante?

Eliane: Então, ele sai daqui, ele tem algumas tarefas, primeiro que as atividades, a participação dele lá é imersão na cultura, na língua, na história, então isso ele se reverte em aprendizado que precisa dialogar com o currículo na série onde ele está estudando, então os estudantes precisam trazer isso de volta, relatar essa experiência, dialogar com os seus

professores e seus colegas para que ele seja multiplicador dessa oportunidade do que ele viveu lá, então eles têm um documento que a gente chama de diário de bordo; eles elaboram esse diário de bordo a partir das experiências do dia a dia, ali é um registro de tudo o que ele viveu, no turno da manhã eles estão na escola aprendendo o idioma, no turno da tarde eles estão imersos na cultura da cidade daquele país, eles visitam museus orientados e guiados pela escola onde eles estão matriculados. Faz parte do programa: eles visitam igrejas, templos, castelos e tal. Dependendo da história daquele país, daquela cidade, ele faz uma imersão que é preparada pela escola que o recebe, no retorno ele traz essa experiência sobre forma de documentário de exposição. Ele tem autonomia para apresentar em cada escola, e o que a gente orienta às escolas é que elas puxem muito esses estudantes. Aqui, administrativamente, nós cuidamos para que esses alunos sejam referência para os seus colegas, para as edições futuras, inclusive isso tem motivado alguns estudantes a criar clubes de idiomas nas suas escolas, nas escolas de tempo integral, por meio de disciplinas eletivas, um clube de inglês, clube de francês, então hoje nós já despertamos no aluno da escola pública, apesar de não estar no currículo, o gosto pelo francês. Então tem estudantes que se estimam, gostam, acham o idioma bonito, acham a história da França bonita e querem de alguma forma participar e quem sabe no futuro viver a França e é isso, então no retorno eles têm obrigatoriamente porque isso se reverte em atividades feitas fora do país que dialogam com o seu currículo.

Samara: E quanto aos professores, que agora também estão incluídos, que são professores de idiomas: língua portuguesa, inglês, espanhol; qual a contrapartida desses professores?

Eliane: Então, este é o primeiro ano que nós temos, tem um intercâmbio de professores de profissionais que está sendo concluído aí, não é ainda o intercâmbio de professores, mas foi uma solicitação do governador do estado no início deste ano, no final do ano passado e no início deste ano, que nos fez essa encomenda: eu gostaria que professores já estivessem presentes agora no intercâmbio dos estudantes e aí nós fizemos uma seleção também, claro, professores que lecionam línguas ou a própria língua materna, porque no centro de idiomas também nós temos a oferta de português para quem vem de outros países estudar também aqui no estado Sergipe, precisar aprender o português também, nós temos essa possibilidade, então nós trouxemos as línguas para o programa Sergipe. Eles irão agora pela primeira vez, eles estão indo na condição de intercambistas também. Eles também vão estudar, e aí esse professor vai da mesma forma que o estudante, além de viver o aprendizado linguístico na escola dos alunos vão estar, mesmo que ele já tenha uma proficiência já mais avançada, mas ele vai interagir, participar com os estudantes até como contribuição. E aí, na imersão, ele vai ser mais um intercambista, mais uma pessoa que vai ter um repertório, a partir dessa experiência, dessa imersão, para trazer de volta para os seus colegas, para a nossa rede e que a gente espera que isso também se reverta em aprendizado da parte dele, mas sobremaneira, em contribuição para cada vez melhorarmos e ampliarmos as possibilidades dos alunos que já estão matriculados na rede pública.

Samara: Ah, fantástico! Bom, agora eu vou perguntar um pouco sobre operacionalização. Como é que funciona a gestão desse projeto dentro da Secretaria da Educação? Envolve somente a pasta da educação ou também outros setores da administração pública estadual?

Eliane: Não, veja, o programa ele envolve inclusive órgãos federais, porque a polícia federal nós estamos permitindo aí a saída do país de adolescentes, menores de idade, de jovens e tem um cuidado legal e jurídico que a gente precisa ter para que esses meninos saiam desacompanhados dos pais do seu país e passem 30 dias residindo no outro país. Então a gente tem parceria com órgãos federais e aqui no Estado de Sergipe, nós temos parceria com a secretária segura de Segurança Pública. Samara, é impressionante como a gente consegue tocar, fazer com que ele se torne cidadão pleno, inclusive dos seus direitos, consciente dos seus direitos. Veja, então a gente é surpreendido sempre em todas as edições, foi assim com estudantes que não tem um documento de identificação ou que, se tem, estão vencidos e não tem conhecimento, estudantes que os pais, inclusive, que a documentação também está vencida e para fins de passaporte e visto, dependendo do país, para onde ele vai, todas essas documentações têm que estar exatamente atendendo aos critérios do intercâmbio. Então a gente tem parceria, tivemos parceria também com a Receita Federal, ano passado a Receita Federal doou para a gente fruto de uma apreensão que eles fizeram, aparelhos de celular para todos os estudantes, cem estudantes receberam celular como contribuição e além dos parceiros internos que nós temos. Aqui dentro da Secretaria, o DASE capitaneia a ação, mas dialoga com o Departamento de Recursos Humanos, porque agora, principalmente com o afastamento de professor e os fiscais, que são os profissionais que acompanham, precisam se afastar com o devido respaldo, o Departamento Financeiro da Secretaria, dialoga com o programa Acolher, porque não só os estudantes, psicologicamente nós temos uma grande demanda, principalmente com relação aos pais. Às vezes, os meninos estão lá vivendo essa experiência, mas a nossa atenção se volta para os pais, porque se o pai ficar aqui, ah, eu estou com saudade, isso pode desestabilizar o estudante lá e querer voltar antes do tempo, e isso é muito delicado, então a gente precisa acompanhar, e assim, é um programa que perpassa por todos os outros, não tem como. O Departamento de Inspeção Escolar, que o aluno fica fora das atividades acadêmicas aqui do Estado de Sergipe, durante 30 dias, e a documentação dele e o histórico escolar e as faltas que esse aluno terá fruto dessa imersão, é uma ausência justificada, porque está no programa. Enfim, tudo cuidadosamente desenhado e é um programa feito a várias mãos.

Samara: E agora, então, vamos para a dimensão internacional. Eliane, há alguma parceria internacional? Se sim, quais são os objetivos dessas parcerias?

Eliane: Veja, internacionalmente, o que nós temos é a contratação de uma agência. Nós, é muito complexo o processo, tem a questão do câmbio das moedas, porque aqui nós temos um regramento; as diárias e as moedas em que são pagas, o cálculo é feito em dólar ou em euro, e aí nós temos o dólar canadense, temos outras moedas, libras, então todo esse processo, nós entendemos a complexidade desde o início, que nós por meio de licitação pública, nós selecionamos uma agência que é responsável por cuidar de toda essa parte. Então a gente apresenta um termo de referência e ela busca em cada cidade quais são as escolas que são conveniadas com aquela agência, então a nossa parceria se dá por meio das escolas, e eles que cuidam da seleção dessas escolas. Além disso, as cidades, cada país tem um programa de cadastro de famílias que são inscritas para receber intercambistas, porque os meninos ficam em host family, então são famílias cadastradas que atendem a um perfil. Na nossa estrutura,

no desenho, nós temos um profissional que nós chamamos de fiscal, ele é literalmente um fiscal aqui no Estado de Sergipe, que ele acompanha os estudantes em cada cidade tem um fiscal, ele não fica aos 30 dias da imersão, porque 30 dias ficam com os estudantes; um líder é apresentado pela agência, e esse fiscal é responsável por acompanhar os estudantes, e o líder que chega se soma um ao grupo verificar se tudo aquilo que nós contratamos a agência está fazendo a entrega, as condições físicas e pedagógicas da escola, as condições físicas de acolhimento e convivência com as famílias, o cumprimento de uma agenda de imersão naquela cidade, por meio de visitas, de passeios, as atividades que são programadas para os 30 dias, fim dos 15 dias o fiscal retorna com o relatório daquela experiência, que será continuada, será vivida pelos estudantes e professores ainda ao longo dos 30 dias. Então nós não temos uma parceria. Agora é comum nós chegarmos no determinado país e o consulado querer nos receber, então nós recebemos, nos receberam no Consulado do Brasil na Austrália, do Consulado do Brasil na Irlanda, então os países, quando percebem que tem estudantes brasileiros de Sergipe naquele país, eles abrem a agenda para recepcionar os estudantes e aí é uma outra aula, porque eles estão lá e vendo da gestão daquele país, da administração, da organização daquele país a oportunidade que os nossos alunos de Sergipe têm de adentrar naquele país e ouvir de um representante do Brasil naquele país sobre o que é viver naquele país, então isso é muito rico.

Samara: Com certeza! nessas visitas às embaixadas, algum tipo de cooperação foi estabelecida ou aproveitada a partir desses encontros?

Eliane: Veja, esse ano na Austrália, o cônsul, ele disse, estamos tendo um festival de flores e ele disse, no sábado, vai ser o Dia de Música Brasileira, então convidou os estudantes para viver nesse grande festival internacional que tem na Austrália, que é o Floriade, para fazer uma homenagem ao Brasil, então os nossos estudantes puderam viver nesse dia no festival, então são iniciativas assim, não obrigatoriamente existe isso, não, isso depende muito do perfil e da intenção de cada país em recepcionar. Mas o nosso governo se comunica, ele informa as embaixadas que está com o grupo de estudantes da educação básica de Sergipe e cada um fica à vontade para estabelecer essa relação.

Samara: Ah pronto, entendi. Eliane, e como se dá a escolha desses países? Quem participa desse processo de escolha?

Eliane: Somos nós, quando a gente desenha, a gente já sabe exatamente o que a gente quer. Em 2024, 2025, nós tínhamos só o eixo linguístico, esse ano tem o eixo tecnológico, o eixo linguístico, o estudante precisa ter aqueles critérios que eu te falei: média, ser aluno de escola pública, ter autorização dos pais para essa vivência, e tivemos um outro eixo que foi criado esse ano, que é o eixo tecnológico. E aí, o eixo tecnológico, nós fizemos uma grande competição que foi o Educkathon. Lá nós selecionamos estudantes que já estão desenvolvendo atividades orientadas pelos professores na área de tecnologia, programação, ideação, feira, robótica, trouxemos isso para um evento e selecionamos estudantes, tá? Então veja, a escolha das cidades dialoga com a proposta pedagógica do programa. Então, se eu quero aprender com a cultura, eu vou aprender com a cultura de onde? Onde é que eu quero? Então, nós definimos, nós temos três idiomas para o eixo linguístico, francês, inglês e

espanhol. Claro que quando nós escolhemos as cidades, nós já estudamos, inclusive, a capacidade técnica de essas cidades, para esses estudantes na educação básica, porque se não tiver uma escola para intercambistas da educação básica, essa cidade não nos interessa. Então, segue por aí. E no eixo tecnológico agora, nós também visitamos, né, virtualmente, por meio de pesquisas, no mundo quais cidades se destacam, quais países se destacam em tecnologia. E aí, a escolha da cidade decorre dessa pesquisa, China, Singapura e Vale do Silício. Então, a escolha das cidades, ela precisa dialogar com a proposta do programa, de acordo com a finalidade que se propõe o programa.

Samara: Então, essa articulação dos países é uma coisa técnica mesmo, é algo de competência da comissão técnica do programa?

Eliane: A gente tem uma comissão constituída, aí a comissão estuda se nós começamos em 2024 com 50 estudantes. Já foi só no segundo semestre. Em 2025, como o programa já tinha começado, nós tivemos 100 estudantes. Esse ano, em um evento de entrega dos *kits*, um senador estava presente e anunciou uma ajuda financeira, por meio de uma emenda parlamentar, para que nós dobrássemos a quantidade de estudantes. E isso aconteceu, se efetivou. E esse ano nós temos 200 estudantes. Então, as cidades, elas têm relação também com esse aporte financeiro, se temos 200 estudantes. E o grupo de estudantes são 10 em cada cidade. Então, claro que nós temos mais cidades. E aí, como nós já temos dois anos de programa, nós nos permitimos verificar onde quais cidades o programa funcionou, se efetivou com a gente programou. Tivemos uma cidade na Espanha que não deu muito certo para o nosso público. São os estudantes de 15, 16, 17 anos. E é uma cidade muito festiva, digamos assim. E às vezes havia um risco que a gente acompanha tudo para não perdermos o controle da vivência desses estudantes e também pelo perfil das famílias cadastradas nos fez repensar esta cidade e substituímos. Então, a permanência de uma cidade, a permanência de um país também tem relação com a avaliação que é feita a respeito do que se deu no ano anterior: saber se aquela cidade vale a pena continuar ou se estreamos com uma outra dentro do mesmo idioma, sempre respeitando a escolha dos idiomas pelos estudantes.

Samara: Perfeito. Eliane, em relação a esses destinos, há algum tipo de articulação entre o governo do estado junto com essas embaixadas ou consulados para concessão de visto?

Eliane: A gente, quando foi para os Estados Unidos, para a Embaixada Americana, sim. Nós fizemos, por exemplo, o governo assinou uma carta apresentando o nosso vice-governador, então o secretário de estado de educação. Teve a oportunidade de conversar pessoalmente para dizer, ó, nós estamos com essa demanda. É um projeto construído. Os nossos estudantes têm todo o suporte financeiro, inclusive, para viver esses 30 dias; eles têm toda a condição, e nós nunca tivemos nenhum tipo de dificuldade para a imersão nesses países que exigiam visto.

Samara: Perfeito. Então há esse contato entre o governo do estado, mostrando: 'olha, são nossos estudantes, esses são os nossos propósitos'.

Eliane: Tem sim. E todo o tempo que se faz necessário. A China não vai exigir o visto ainda. Então nós estamos com a oportunidade de experimentar a China antes que o visto seja mais uma exigência, né, para entrar no país. Então, assim, sempre que há necessidade, né, de interlocução, de alguma conversa, com o contato com as respectivas embaixadas, sim. Semana passada, a secretária de Educação agora, recepcionou aqui, o Cônsul da França, né, e na ocasião ele já demonstrou interesse de a França recepcionar os nossos estudantes também na embaixada do Brasil lá na França. Então, isso com certeza, né, essa relação de forma que essa troca, né, de comunicação para que a oportunidade dos nossos estudantes seja efetiva da forma mais adequada possível, isso é construído, né, em cada contato e em cada edição do programa.

Samara: Com certeza, a senhora acredita que isso contribui com a projeção do Estado de forma internacional?

Eliane: Sem dúvidas, Sergipe já é referência, nós já recepcionamos outros estados que vêm conhecer a nossa experiência. Trazer agora o eixo tecnológico ao programa também é inspirador para outros estados e, com certeza, quando o Cônsul do Brasil, na Austrália, quando ele recebeu, ele deixou claro isso, que ficou encantado, né, ele acreditava ser o primeiro Estado que tinha visitado a Austrália para um intercâmbio de escola pública da educação básica. Então, isso foi muito comemorado e isso foi matéria, né, divulgada lá, né, no noticiário local. Então, claro que isso dá visibilidade para o nosso Estado nos países.

Samara: Com certeza. Em outra coisa, como é que se deu a resposta popular? A gente percebe que, desde a primeira edição, em 2024, o programa vem crescendo.

Eliane: Em números, em números, em visibilidade, em sucesso, em desempenho dos estudantes. Nós, os estudantes, eles veem, né, quando eles passam esses 30 dias, nunca me imaginei passar 30 dias morando em um outro país. Então, ele vê que, pelas portas da educação, o céu é o limite, né? Ele pode conquistar os espaços que ele um dia almejou, que ele vem almejando, né, buscando as oportunidades que a educação traz para ele.

Samara: Perfeito. Já encaminhando para o fim, tá bom? Quais são as perspectivas futuras da Secretaria de Estado de Educação para ampliação e consolidação dessa política de internacionalização para educação básica?

Eliane: Veja, eu acho que sempre há uma intenção, né, de quantidade. Por exemplo, não dá para comparar, proporcionalmente, inclusive, tem estados que já tem 2 mil estudantes, né, como é o caso de São Paulo, estados que já tem aí um programa de 10, 15 anos já. Então, eu acho que nosso grande propósito hoje que a gente almeja é que a gente não perca a qualidade, para que esse programa não morra. E qualquer que seja, eu acredito que qualquer que seja o gestor que tenha o poder de mando, ele não vai optar por acabar com o programa. Não, é um programa que cresce. E a gente almeja que ele continue dando certo e que cada um, quando tiver a condição de assumir a pasta como secretário de Educação, como governador do Estado, que olhe para o programa como uma oportunidade que dialoga com outras áreas que o próprio governo também deve olhar, tá? Então, nosso grande objetivo é isso, não é crescer

tanto em números, mas manter o foco no programa, o foco no perfil do aluno, o foco na formação do estudante. Com isso, o programa, ele se agiganta por si só.

Samara: Ah, perfeito. Por último, eu prometo que é a última, tá bom? Há algum aspecto relevante da política de internacionalização ou do programa Sergipe no Mundo no mundo que não tratamos até então e que a senhora considera importante e queira destacar?

Eliane: Olha, eu não sei se a gente não falou, se falamos meio que de *En passant*, mas é essa preocupação de despertar no estudante o gosto pela língua, né? E que ele veja como as oportunidades de empregabilidade, as oportunidades para a vida estatísticas já mostram que ele tem mais oportunidades quando ele tem o domínio de um outro idioma. Então, isso, né? A gente consegue tocar no estudante, independente do contexto socioeconômico que ele vive, a gente pode tocar nele, pegar na mão, segurar, levar ele para viver mesmo que temporariamente e seguir para o resto da vida. Então, um ponto que eu destaco é que é essa nossa preocupação, não só de conquistá-lo, mas de mantê-lo com este foco, né, pelo centro de idiomas que nós falamos lá no início, né? E com essa oportunidade que ele tem, que ele não perca para que seja transformadora na sua vida. Então, acho que era isso que eu queria destacar.

Samara: Pronto, com isso, nós finalizamos por aqui. Eu agradeço muito! É uma honra tê-la aqui. A senhora contribuiu bastante. Com certeza esta entrevista vai contribuir muito para as pesquisas que já estão sendo feitas e que continuarão sendo feitas sobre o programa.

Eliane: Eu que agradeço, né? Porque falar de algo que a gente faz com muito afinho é sempre bom e é uma forma, inclusive, de a gente prestar contas à sociedade, tudo que a gente está pensando, que a gente está realizando. E a avaliação ela é feita pelo próprio intercambista, ela é feita pela família, ela é feita pelos profissionais que estão na escola diretamente, convivendo com esses meninos e meninas no dia a dia. E assim, que bom que a gente contribui com a pesquisa, que a gente valoriza muito e que o mundo acadêmico, ele busca respostas para aqueles estudos que estão sendo feitos, também na educação básica, a gente tem muito produto para mostrar e para melhorar, inclusive, que a gente tenha o feedback desses estudos para que possa aprimorar cada vez mais o nosso programa.

Samara: Muito obrigada, muito grata Eliane.

Eliane: Muito obrigada Samara, estou à disposição.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada “Programa de Internacionalização da Educação Básica de Sergipe: Estudo sobre a Estratégia de Internacionalização e seu Impacto na Projeção Internacional de Sergipe”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador(a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora **Samara dos Santos Alves** através do telefone: (79) 99634-7679 ou através do e-mail alvessamara464@gmail.com.

A presente pesquisa é motivada pela compreensão de que a internacionalização na Educação Básica em Sergipe é um objeto que merece ser estudado, bem como pela necessidade da análise dos dados qualitativos do programa Sergipe pelo Mundo. O objetivo desse projeto é analisar a política de internacionalização da educação básica no estado de Sergipe, considerando seus objetivos estratégicos, as parcerias internacionais estabelecidas e seus impactos na projeção internacional do estado. Para a coleta de dados será utilizada a entrevista via *Google Meet* e posterior transcrição da mesma.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

A pesquisadora se compromete em tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu Elisane Passos Antunes estou de acordo em participar da pesquisa intitulada “Programa de Internacionalização da Educação Básica de Sergipe: Estudo sobre a Estratégia de Internacionalização e seu Impacto na Projeção Internacional de Sergipe”, de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento a qualquer momento.

Aracaju 20 de julho de 2026

Documento assinado digitalmente
gov.br SAMARA DOS SANTOS ALVES
Data: 21/07/2026 14:53:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do participante